O Malho
O NARIZ
ANNO XXXV
NUMERO 138
23 - Janeiro - 1936
Preço 1$200

Fonseca, Almeida & C. Ltda.
IMPORTADORES EXPORTADORES
FERRO - AÇO - METAES - FERRAGENS
TINTAS - VERNIZES - LUBRIFICANTES
OLEOS - TUBOS - GAXETAS - CORREIAS
CABOS - MAÇAMES - ACIDOS PARA
INDUSTRIAS - ETC.
Material para Estradas de Ferro,
Officinas e Construcção Naval.
ESCRIPTORIO : TELEPHONE - REDE PARTICULAR 3-1780
CAIXA DO CORREIO 422 - END. TELEGR. "CALDERON"
ARMAZEM E ESCRIPTORIO
112 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 112
Dep.: RUA SANTO CHRISTO, 54/56
RIO DE JANEIRO

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual ...... 60$000 / Semestral ..... 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

A RAINHA E O PASSARO
Poesia de Murillo Araujo — Illustração de P. Amaral.

ELOGIO DO RIO DE JANEIRO
Chronica de José Jobim — Illustração de Cortez.

A SINGULAR AVENTURA DE TIA COLLATINA
Conto de Henrique Amando — Illustração de Humberto.

O SOL NASCEU NO ORIENTE
Chronica de Attilio Milano — Illustração de Cortez

O SONHO
Chronica de Agnus — Illustração de Radman.

O HOMEN JULGADO PELOS ANIMAES
Conto de Christovam de Camargo — Illustração de Paulo Amaral.

●

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

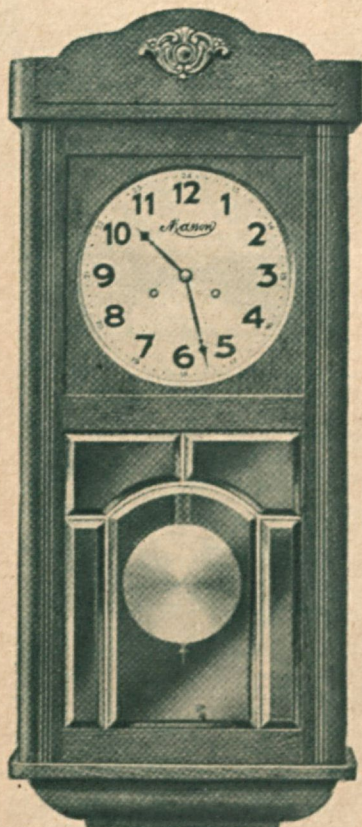
DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Carta enigmatica e palavras cruzadas. Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

O **coupon** que hoje publicamos tem o n.º 10. Egual numero tem a pagina que apparece solta no corpo deste numero de O MALHO,

23.º premio — valor 550$

pagina que encerra uma bella chronica do jornalista e escriptor Bastos Tigre, sob o titulo O GENIO PRATICO, elegantemente illustrada pelo professor H. Cavalleiro.

O **coupon** deverá ser collado no seu logar, no mappa do concurso, e a pagina irá enriquecer a já adeantada anthologia que se está constituindo o ALBUM DE ARTE E LITERATURA. Como de habito, queremos chamar a attenção dos nossos leitores para os 300 valiosos premios deste certamen, valendo em conjuncto......... 114:000$000. Esses premios são uma esplendida opportunidade que os nossos leitores não devem perder. Vejamos, ao acaso, qualquer um delles, e seu valor nos dirá da importancia do concurso que O MALHO e MODA E BORDADO organisaram e vae obtendo tanto successo. Quem não cubiçará, por exemplo, o 23.º premio, esse bellissimo relogio de parede marca MASSON, typo carrilhão, marcando os quartos de hora, corda para 8 dias, artigo solido e de esmerado acabamento, adquirido na casa Masson, rua do Ouvidor n.º 91, onde poderá ser visto?

Ninguem, por certo. Entretanto, todo aquelle que colleccionar os nossos **coupons**, estará habilitado a ser seu dono...

Bastos Tigre (Manoel), que assigna a chronica que compõe a 10ª pagina do ALBUM DE ARTE E LITERATURA, nasceu em Recife a 12 de Março de 1882. Formou-se em engenharia pela Escola Polytechnica do Rio de Janeiro, não se tendo dedicado á profissão e sim á literatura e ao jornalismo. Redactor do "Correio da Manhã" desde 1905, além de homem de jornal tem o nome estreitamente ligado ao Theatro do paiz, como autor de dezenas de comedias e revistas, todas de successo. Por isso mesmo, já occupou os cargos de Thesoureiro e Presidente da Sociedade B. de Autores Theatraes. Humorista dos mais finos, não é outro senão elle o apreciado D. Xiquote que todos admiram.

Sob esse pseudonymo popular em todo o Brasil, e sob a responsabilidade de seu verdadeiro nome, tem publicado os seguintes livros: *Moinhos de Vento, — Bolhas de sabão. — Fonte da Carioca. — Arlequim.* — Penso, logo, eis isto. — Poesias humoristicas. — Poemas da Primeira Infancia. — Meu Bébé, Entardecer, etc., tendo sido premiado pela Academia Brasileira de Letras.

A capa do ALBUM é para distribuição gratuita. Os leitores do interior, que tiverem difficuldade em adquiril-a, poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de ... 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio. Tambem temos em nosso escriptorio, á Trav. do Ouvidor n. 34, os numeros de O MALHO que trouxeram os "coupons" anteriores, para venda avulsa, mediante pedido por carta acompanhado da respectiva importancia em sellos do correio.

CONCURSO ALBUM DE ARTE D'O MALHO

A REALISAÇÃO DO SORTEIO DOS PREMIOS DESSE CERTAMEN

PARA a realisação do sorteio dos premios do grande CONCURSO "ALBUM DE ARTE" de "O MALHO", foi fixado o dia 28 de janeiro. Nessa data, ás 14 horas, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, será realisado o sorteio, que será publico, perante o Fiscal do Governo.

Temos remettido por via postal os "coupons" numerados a todos os concorrentes que nos mandaram seus mappas.

Aquelles que residem, entretanto, nas localidades onde temos agentes, deverão procurar em poder destes os seus "coupons". A relação completa dos nossos Agentes, com seus respectivos endereços, foi publicada em nosso numero passado.

Nem todos sabem que...

SÃO incontaveis as denominações dadas as liteiras e aos palanquins. Os Hindus usam o *tchaupal*, semelhante a um sofá, que se transporta nos hombros suspenso a uma vara grossa de bambú; o *djenalidar*, que é o palanquim dos rajahs; o *moafa*, inteiramente fachado e utilisado sómente pelo sexo feminino; o *d'houli*, composto apenas de varas de bambú; o *majanah* ou *butcha*, similar das nossas antigas *cadeirinhas*. Entre os Musulmanos ainda se adoptam os *aatvtatich*, para transporte de mulheres ás costas dos camellos. O palanquim dos Malgaches é denominado *filanzana*.

* * *

VARIOS artistas indianos partiram para Kaunas (Lithuania) com o intuito de fundar uma fabrica de buddhas. Foi reconhecido que o carvalho lithuaniano tem a vantagem, sobre as outras arvores, de prestar-se facilmente para a esculptura. Não se esphacela nem, sobretudo, se deixa atacar pelas moscas e vermes que têm transformado tantas estatuas indicas em escumadeiras. Todos os annos, a

Lithuania expedia para a India enormes quantidades de carvalho, mas, em razão dos preços de transporte e de difficuldades surgidas com a nova tarifa da alfandega, julgaram mais productiva a installação, na Lithuania, dos imageiros buddhistas. Quer dizer que, doravante, os buddhas da India não serão mais artigos exclusivamente asiaticos.

* * *

A MUSICA classica foi introduzida em Portugal quando a rainha D. Maria Anna d'Austria esposou D. João V e foi á soberana que coube a honra de inaugurar entre os Lusos os espectaculos de opera. De 1720 a 1793,

representaram-se em Portugal para cima de 200 operas, um terço das quaes de compositores lusitanos: João de Souza Carvalho, Antonio da Silva, Marcos Portugal, Antonio Luiz Miró, Leal Moreira, etc., quasi todos inspirados na solfa italiana. As melhores operas portuguezas são, sem duvida, "O Somnambulo" (1835), "Atar" (1836), "Virginia", de A. Luiz Miró, "Beatriz de Portugal" e "Arco de Santa Anna", de Sá de Noronha (1863-68), "Frei Luiz de Souza", "Amor de Perdição", "D. Branca", "A Serrana" (que já ouvimos), "Irene I. Doria", "D. Mécia", e varias outras cujos nomes não nos occorrem, nesta azafama de informadores succintos.

"CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ROYAL"

Grupo de novas dactylographas diplomadas pela Casa Edison, vendo-se ao centro a respectiva directora, Mme Pureza Cachau.

AS NOVAS PROFESSORAS DE CORTE E COSTURA

Aspecto da solemnidade da entrega dos diplomas ás novas professoras de corte e costura de Nictheroy.

SOLEMNIDADES

Grupo de directores, professores e alumnos do Seminario Evangelico Congregacional do Rio de Janeiro, por occasião da solemnidade de abertura das aulas do corrente anno, vendo-se ao centro o Presidente Honorario Dr. Antonio Marques, Ministro Evangelico e Professor do Collegio Pedro II, ladeado por professores e directores e em pé os futuros Ministros.

O BRASIL DE LONGE

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

DEVIDO AO GRANDE NUMERO DE PHOTOGRAPHIAS RECEBIDAS, VAMOS EFFECTUAR UMA 5a. APURAÇÃO

Attendendo a ter sido enorme o numero de photographias recebidas para este Concurso, após termos temporariamente suspendido as apurações, resolvemos, para que nossos leitores não se julguem prejudicados, effectuar uma 5.ª apuração, na qual entrarão todas as provas até esta data recebidas. Desse modo, no proximo numero divulgaremos as photographias premiadas, o premio e os nomes dos remettentes.

Caixa d'O Malho

MINERVA (Rio) — Se o seu trabalho houvesse chegado a tempo de apanhar a edição de Anno Novo, eu o teria aproveitado. Perdeu, porém, essa opportunidade e não apresenta interesse bastante para justificar o seu apparecimento fóra de tempo. Com o seu estylo e a sua desenvoltura, está habilitada a escrever sobre outros assumptos. Não paga nada pelos artigos que forem publicados. Os originaes podem vir de qualquer forma: empalhados como mumias, em caixa com serragem, como vidros, enlatados como sardinhas e até mesmo dentro de um simples enveloppe fechado.

NOSLEN (Rio) — Qual! Escrevendo *conceguinte*, *hexistem*, *centar-me* e outras barbaridades, V. não vae lá das pernas, como literato. A não ser que arranje, primeiramente, uma reforma de ortographia.

A. ALEXANDRE (?) — Você tambem precisa arranjar uma reforma orthographica. A cada passo, dou uma topada no seu conto: *descomfiava*, *algums*, *vericidade*, *envestigador*, *impassentava*, *abrese* e outras bobagens. Quem sabe se, escrevendo em turco, V. não acertaria melhor?

J. FARIA GOES (Rio) — Suas photos foram recebidas e sahirão, logo que se apresente a opportunidade.

TABIO (Bicas) — Tenho visto muito soneto ordinario. Mas o seu bate todos os *records*: capenga em todos os quatorze versos, e é de uma pieguice tão artificial que provoca engulhos. Peça a Deus para não lhe dar outra má hora igual á hora em que V. Perpretou esse soneto.

ASSOPRAEMORDE (?) — Talvez esteja em moda o thema. O genero, não calha bem ao feitio desta revista.

CARMITA (Campinas) — Como viu, o conto já appareceu. A respeito de pseudonymo — certo. A's suas ordens.

EDUARDO AMARAL (P... ma) — Cesta: conto e desenho.

J. F. C. (Uberaba) — Estão ainda aqui os originaes. O que falta, é espaço. Veja se póde armazenar novo *stock* de paciencia.

AGNUS (Rio) — Illustrado e composto, promptinho para sahir.

PAULO AEDO (Rio) — Sem ser máo, não serve, porém, para publicar. E' um exercicio de redacção, apenas. Promette.

CLAUDIA REGINA (Anta) — Agradecido á sua attenção, retribúo as boas festas.

JORIMALDA (S. Luiz) — Mas que descaramento! Você copia versos alheios, põe o seu pseudonymo e manda para publicar. Mas é tão... — como direi? — tão... pouco intelligente, que escolhe, para plagiar, a poesia mais velha, mais batida que ha no Brasil. Já é ter caradura...

SAMUEL LISBOA (S. José do Rio Pardo) — Sua narrativa tem muita sinceridade, mas isso não basta para formar uma pagina literaria. Não posso, por isso mesmo, fazel-a publicar. Agradeço e retribuo-lhe os votos de Boas Festas.

P. NATAL (Areado) — Não serve. Sobre a historia do nascimento de Eva, prefiro a versão da Biblia. E' a mais poetica.

WILSON GARCIA FEIJO' (Arroio Grande) — Seu soneto não póde ser publicado. Com o acumulo de versos, agora só entra aqui o que fôr muito bom.

ANEZIO LIDÉO (Brazopolis) — Não se suicide por causa disso: mas desista de escrever sonetos. Que golpe errado me sahiu a sua pequena amostra!

DR. CABUHY PITANGA NETO

Broadcasting em Revista

Atrazo de pagamento

VARIAS ESTAÇÕES CARIOCAS EM DEBITO DE DIREITOS AUTORAES

Nada justifica que uma estação de radio, em plena capital da republica, fique atrazada no pagamento de direitos autoraes.

A situação das emissoras cariocas, mesmo as de menor renda, é satisfatoria e permitte que ellas mantenham seus artistas, seus "speakers" e, principalmente, seus directores, absolutamente em dia.

Isto, entretanto, não impéde que algumas se atrazem nos pagamentos devidos á S. B. A T. pela irradiação das producções de seus socios.

O redactor desta pagina levou ao conhecimento, da imprensa diaria o facto de estarem quatro transmissoras em debito, no principio deste mez, para com a entidade da classe dos autores.

Uma dellas, a "Radio Ipanema", tentou um desmentido, servindo-se do Sr. Geysa de Boscoli como seu instrumento junto aos jornaes, mas só conseguiu tornar mais publico o facto.

Confirmando as informações do chronista de radio d'O MALHO, o thesoureiro da S. B. A. T. theatraes forneceu-lhe a seguinte declaração:

"Illmo. Sr. Oswaldo Santiago. Nesta. Em resposta ao requerimento de V. S. desta data (8 de Janeiro de 1936) pedindo á S. B. A T. que informe si a "Radio Ipanema" tem pago em dia os direitos autoraes das producções por ella irradiadas e si, a 5 do mez corrente, era a mesma devedora de quinzenas ou mensalidades na S. B. A. T., temos a communicar que a alludida "Radio Ipanema" encontra-se, na data de hoje, devedora das irradiações de Dezembro, tendo liquidado as de Novembro passado a 7 do corrente". O thesoureiro — (a) Miguel Santos.

A informação do redactor desta pagina foi publicada na "Gazeta de Noticias" do dia 7, havendo, portanto, a "Radio Ipanema" tentado um passo de magica, fazendo o jornal, no dia seguinte, desmentil-o.

A S. B. A. T. precisa, doravante, já que a nova directoria está empossada, agir com energia contra os devedores.

EMBOLANDO...

Com um nome estrangeiro como o de Lila Olive, o seu genero deveria ser foxs e exquisitices americanas. Mas, não é Lila Olive canta emboladas e côcos nordestinos, compondo-os tambem. E' exclusiva do "Programa Lammounier" e tem o seu publico differente.

MUSICAS DE CARNAVAL

Os editores Irmãos Vitale lançaram a marcha "Você ainda não me deu...", creação de Gastão Formenti, com uma bella feição graphica.

—

A orchestra de dansas Rolyan tem um dos seus maiores exitos do Carnaval de 1936 no samba "Escola do Amor", de Walfrido Silva, gravado por Jayme Vogeler.

—

Benedicto Lacerda affirma que o samba "Tempo bom', de Heloisa Helena e João de Barros, será um dos exitos deste anno.

BRÉQUES

O José Maria de Abreu contava que, ha tempos, em São Paulo, quando estava em pleno successo a canção "Minha mãe", de um film de Al Jolson, o "speaker, uma noite, annunciou: — "Agora, vamos ouvir Fulano de tal cantando "Minha mãe"!

No dia seguinte, devido aos trotes recebidos, o "speaker" mudou o possessivo "minha" para "sua"...

A DUPLA ACATADA

"Pierrot Apaixonado" forma com "Querido Adão" o par de musicas populares de maior successo, até agora, para o Carnaval de 1936.

Joel e Gaúcho, a dupla acatada, a ponto de desacatar os medalhões, foram os artistas que a gravaram em disco, havendo a "Victor" realisado um trabalho perfeito.

"Pierrot Apaixonado", a linda marcha de Noel Rosa e Heitor dos Prazeres, deve figurar na preferencia de todos.

GENTE DE SÃO PAULO

Este é o "speaker' da "Radio Educadora Paulista", Celso Guimarães. Elle já foi abordado por uma emissora carioca, mas não quiz deixar a Paulicéa. Veio ao Rio, ha dias, mas voltou logo em seguida. Celso Guimarães é um dos mais conceituados locutores de São Paulo.

NOVAS INSTALLAÇÕES

A "Cruzeiro do Sul" e seus studios

Uma das cousas que melhor impressionam numa estação de radio é a sua installação.

Varias transmissoras cariocas estão situadas em pontos indesejaveis e occupam commodos bem pouco compativeis com a sua situação.

A "Cruzeiro do Sul" comprehendeu isto e mudou de pouso.

Installou-se nos altos do "Cinema Imperio", em pleno coração da cidade, assegurando aos seus artistas um conforto que demonstra o espirito progressista que nella está dominando.

O seu "cast", organisado com criterio por Julio de Oliveira, cada dia melhora mais e os ouvintes cada vez mais procuram escutar os seus programmas.

A "Radio Cruzeiro do Sul" é uma affirmação de trabalho e de intelligencia.

RADIOLETES

O "speaker" Costa Barros, da P. R. D. 8, de Nitheroy, resolveu mudar de nome. Passou a chamar-se Gerson Amaral, só fazendo questão de conservar as admirações que já conquistou.

Em Campinas, São Paulo, falleceu o progenitor de Cesar e Paulo Ladeira, o primeiro "speaker" e o segundo "publicity-man" da "Mayrinck Veiga", o que motivou expressões de pesar do ambiente radiophonico.

A DUPLA FUNDA

Ahi estão duas figuras pittorescas e expressivas da nossa musica popular: — Kid Pepe e Germano Augusto. Elles trazem sempre para o Carnaval carioca sambas que entram no gôto da publico. "O Orvalho vem cahindo" e "Implorar" são dois exemplos. Para o Carnaval proximo elles já lançaram "As lagrimas rolavam" e "Foi audacia", além de varias outras composições. Deixe quem quizer falar. Kid Pepe e Germano Augusto, a "dupla funda", como elles proprios se chamam, continuam no cartaz abafando a banca de muita gente.

A GAROTA DA VOZ GROSSA

Já que Dirceu não canta no radio, Marilia resolveu cantar. E cantar sambas malandros, com uma voz de barytono que só o violão comprehende bem e acompanha nos seus bréques caracteristicos. Marilia, a Marilia Baptista, cujo retrato enfeita esta nota, é uma das expressões mais pessoaes do nosso radio. Ella, além de cantar, é boa no pinho e compõe, de parceria com seus irmãos Henrique e Renato, a maior parte dos numeros que interpreta. Marilia Baptista continúa firme no "Programma Casé", aos domingos.

INDISPENSAVEIS

em sua casa

Em virtude do seu grande valôr nutritivo, e da facilidade de sua assimilação, os BISCOITOS AYMORÉ, fabricados com os mais puros ingredientes, e pelos processos mais modernos, constituem um alimento imprescindivel em sua casa.

B.36-1

AYMORÉ

O BISCOITO DE QUALIDADE

O SUPLICIO do V. 8.

O cavalheiro que, ha dias comprou um V. 8 para elle mesmo dirigir, virou-se para mim e explicou:

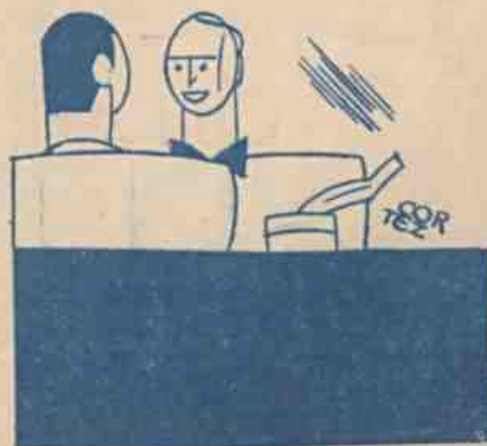
— Eu nunca andei tanto a pé como agora que tenho automovel. São os paradoxos da existencia. Antes de ter automovel, eu tomava tranquillamente o meu "taxi" e parava onde bem entendia. Na porta do meu escriptorio e onde os meus desejos soberanos me levavam. Agora, não. Tenho que deixar o V. 8 onde o destino, representado pelo regulamento da Inspectoria de Vehiculos, mandar que eu o deixe. Hoje numa rua, amanhã numa outra. Ao léo das circumstancias. Quero vir para a Avenida, e, ás vezes, tenho que abandonar o carro na rua da Quitanda, no Mercado das Flôres, na Praça Quinze, cada vez mais longe. Acabarei por ter de largal-o mais perto do ponto de partida do que mesmo do logar onde eu pretendo ir. Em breve, acharei mais pratico deixar o V. 8 dentro da garage e vir sem elle... Talvez, assim, eu tenha que caminhar menos. Não é o preço da gazolina que me está apavorando agora, são as solas de meus sapatos que vão me sahir muito caras. Meu Deus! Como tenho andado a pé!...

O homem teve um suspiro de cansaço profundo.

— E depois, a maior tragedia, é que, deixando cada dia o V. 8 nos pontos mais diversos, é difficilimo encontral-o á hora de voltar para casa. Onde estará elle hoje? Na rua do Rosario ou na rua Sete? Na rua Sete ou na rua dos Ourives? Dolorosa interrogação! Todas as tardes, tenho que tomar um "taxi" para procural-o. E passo por cada susto tremendo! A's vezes, considero-o roubado, perdido. Já estou soffrendo do coração. Então tenho que esperar até á noite, á hora em que a cidade se esvasia, e que as filas de automoveis se desmancham, para, finalmente, avistar, encostado e impassivel, junto ao meio fio de uma rua deserta, o V. 8 de meus sonhos de outr'ora e dos meus desesperos presentes...

O homem respirou mais uma vez, como que estafado de tanto andar a pé. E sorriu com a amargura de um philosopho:

— Veja o senhor como o mundo é bem feito. Na realização dos nossos desejos, sejam elles V. 8 ou mulheres, ha sempre uma desillusão á nossa espera... O destino de todos nós, que tem pretenções a ser severo, não gosta de nos ver sorrir por muito tempo... E tem sempre a tal penninha para atrapalhar a felicidade...

BENJAMIM COSTALLAT

BESTIALOGICO

Bôa Noite, Maria! eu vou-me embora.
Fujo da tepidez da tua alfombra
Eu prefiro estar sem ti, lá fóra,
A estar comtigo a 34 á sombra!
Quando me beijas e me abraças, quando
Me osculas e me amplexas tão febril,
Fico suando, suando, suando, suando
Fico épicamente tropicalando,
Caniculando
Sob o céo tropical deste Brasil!
E quando tu na tua inconfidencia,
Mineira!
Meu amor,
Pões teu corpo alvi-negro na banheira
Buscando um refrigerio a este calor,
Eu vou, pé ante pé, e fico de alcatéa
Ruminando uma idéa,
Bufando e fero
Como outróra fazia o rei latino — Nero
Ante a bruta nudez da livida Popéa!

Bôa noite, Maria! eu vou-me embora
Ouves o passaredo a pipilar lá fóra?
Será a cotovia,
Maria?
Ou é o cotovol? Isto é, o rouxinol
Espanejando a cauda ante os raios do sol?
Vamos fugir deste calor insano!
Encarcerar a asa
E' encarcerar o pensamento humano!
Por que choras e gemes?
Será teu in-extremis?
Nunca morrer assim
Num dia assim,
De um sol assim!
Mas tu foges de mim,
Rispida e turva.
E eu suo e eu choro e eu tremo e eu gemo
Mas te espero na curva
Na extrema curva do caminho extremo.

LUIZ PEIXOTO

PAULO AMARAL ILLUSTROU

O CASAMENTO DE DON JUAN

A morada immensa mergulha ainda no silencio da manhã. — Os servos deslizam cautelosos, com os sapatos de feltro macio, pondo em ordem os vastos salões, levando os restos da orgia. Nas tocheiras, as velas de cêra se acachapam entre as longas lagrimas desiguaes que choraram a noite inteira.

Uma grande pôça de vinho tinto, mancha o couro lavrado de assumptos historicos, de uma poltrona de espaldar alto. Aqui e além, são rosas e jacyntos, narcisos e lillazes que se curvam, exhalando sua ephemera alma perfumada!

No quarto longinquo Don Juan acorda, abrindo lentamente os olhos languidos, sem o fulgor caprichoso e o lampejo dominador que lhe conhecem as lindas mulheres de "Sevilha" de "Granada", de "Italia" e de "França", que cederam ao seu encanto irresistivel. Ha por todo o quarto uma indescriptivel desordem! Meias de seda branca; botas altas com as esporas de ouro; escarpins com fivellas de prata; calções de velludo, enfeitados de setim, gibões bordados, almichas com botões preciosos e gravatas de rendas finas se misturam na poeira do assoalho.

Largos feltros guarnecidos de longas plumas multicôres!... Bonés, barretes e mantos negros que Don Juan arrasta pelo chão assim como diversos manteletes curtos que sabe jogar com tanta graça sobre os hombros...

Ante o espelho está jogada uma peruca branca, um par de bigodes uma barba tambem brancos, pretos e uma mascara roxa, que poderiam contar muitas historias de burlas e de enganos, de **"travestis"** e de fugas tragicas...

A espada do heroe, toda lavrada e curva, dorme no assoalho ao lado de alguns trophéos de gloria... São fitas e laços de velludo que enfeitaram o pulso fragil de alguma dama; um par de luvas perfumadas, um cacho de cabellos louros, um sapatinho de setim bordado, inverosimilhantemente meudo, fivellas de ouro e pedrarias que fixavam os véos sobre os collos de marfim.

Tudo está jogado no chão, na promiscuidade do incognito, porque Don Juan seria incapaz de juntar um vulto, de crear uma imagem precisa, ao lado de cada um daquelles objectos desprezados. Todas as mulheres são eguaes! São tantas as que passaram ante o Kosmorama de suas pupillas enfadadas! Sorrisos e caricias! ciumes e lagrimas! caprichos e perfidias! é sempre tudo a mesma cousa! Nenhuma dellas sabe dizer uma phrase nova, tomar uma attitude inesperada, ter um sorriso diverso!... Que enfado! — Don Juan, francamente, tem de sobejo, razão de se aborrecer!

x x x

Hontem, todavia, na hora do crepusculo perto da **"Giralda"**, o bairro chic de Sevilha, Don Juan de pé, sorridente, distribue cumprimentos, pilherias e beijos na ponta dos dedos, ás Damas que passam...

Uma joven, por fim, vem andando lentamente. Sob o longo manto negro e a veste florida, move-se fragil e esguio, o pé menor de toda a Hespanha! Entre as pregas do chale rendado, percebe-se o rosto oval feito de lyrio e rosas em que se abrem dois grandes olhos azues, limpidos como aguas marinhas e suaves como o esplendor das madrugadas no campo...

Don Juan sente um choque no coração encontrando o olhar das pupillas claras! Já não sorri, não tem palavras; curva-se apenas para apanhar a luva que o encontrão de um burrinho carregado de laranjas fez perder á encantadora imagem feminina:

— "Senhorita! — eis a luva da mão mais mimosa de toda Sevilha!"

Um vivo rubor invade as faces frescas da moça que, estendendo a mãozinha, solta a mantilha e descobre um tepido collo de pomba.

— "Obrigada, Señor!"

— **"Don Juan Tenorio**, um seu servidor!"

Bruscamente a mãozinha se retira com um gesto de horror; — a luva cahe na poeira sob o pequenino pé que a empurra para longe e uma expressão de horror alastra-se pelo rosto emquanto a esbelta figurinha se enrijece com altivez sem mercê!

— "Tornarei a vel-a... amanhã?... durante a Missa Cantada?"

Sem responder, virando o rosto, a linda moça afasta-se apressada, seguida pela governanta.

Aquella attitude de desprezo, o temor, a repulsa da joven, impressionam o conquistador de profissão. Pela noite a dentro, durante o festim e as orgias, ao lado das amantes, Don Juan não esquece os grandes olhos azues cheios de consternação.

Pela primeira vez elle sente a ignominia de seu estupido viver; a nausea do prazer, o remorso de seus crimes!

Certamente ella não responderá ao bilhete que lhe mandou entregar pelo seu fiel **"Leforello"** — na bandeja de prata, ao lado do chocolate, entre as muitas cartas brazonadas, não está o enveloppe esperado com a letra desconhecida, que lhe faria saltar de alegria o coração!

— "Joga no fogo todas essas cartas idiotas — não quero saber dellas!" — diz ao creado.

Veste-se ás pressas, olhando-se no espelho, satisfeito. Tem a belleza fatal dos conquistadores! Moreno e crespo; olhos de fogo, labios ardentes, o corpo esguio e harmonioso, com suas lindas mãos, Don Juan julgou-se sempre irresistivel, capaz das mais rapidas conquistas. Desta vez tambem a victoria será sua!

Corre á Missa Cantada, mas a Cathedral cheia de povo parece-lhe estar vazia, a praça não tem sol, o dia não tem luz, porque a figurinha suave que elle invoca não deslisa pelas duras lages com seus pesinhos de Zada!

x x x

E' noite escura. Uma nesga de lua treme no céo entre algumas estrellas vivas e um grillo faz ouvir o seu estridor continuo. Don Juan, pallido, com uma expressão de bondade nos olhos rudes e no rosto uma extraordinaria serenidade inesperada, estreita entre as suas, as mais pequinas e as mais alva mãos de Sevilha e da Hespanha.

No tenue clarão daquella nesga de lua, desenha-se sobre o fundo negro da sala sem lume, um perfil suave, as pupillas claras de sonho e a silhueta mimosa da joven desconhecida da calle "Giralda".

Perdida, no outro canto do quarto, solemne e adormecida, a governanta reza o seu terço! Don Juan não poderia supportar tamanha derrota; desesperado, impaciente, como louco, num momento de maior tensão nervosa,deu ordem aos seus esbirros que empregassem os maiores esforços para raptar a creatura ideal que ousava desprezar e resistir ao seu desejo.

Agora disse, ella estava entre suas mãos! Não houve respeito nem piedade ante a repulsa, o choro, as supplicas e pela força das cousas tambem veio com a moça a velha governanta.

Na berlinda, levada ao galope desenfreado de seis cavallos, pela estrada solitarias, Ignez Ulhôa, liberta do trapo que lhe tapava a bocca, respirava melhor e compunha a veste amarrotada, a mantilha rasgada pelas mãos aduncas e brutas dos esbirros. Depois, envolta sempre em seu manto negro, abraçada á sua velha aia, quasi morta pelo terror, cravou seu olhar altivo no rosto pallido de Don Juan sem pronunciar palavra.

Impressionado, o violento conquistador, deixa sua presa livre de se retirar para os aposentos de antemão preparados com refinado esmero e agora eil-a que reapparece com o mesmo ar de desprezo altivo, olhar severo, o semblante fechado e cheio de ira que subjuga o homem habituado a todas as condescendencias. A lição, todavia, desperta enfim no amago da alma empedernida do rapaz, o reflexo divino que toda a creatura encerra em seu proprio ser e Don Juan, transportado num extase novo, aprende enfim a balbuciar as palavras do verdadeiro amor!

x x x

Ouve-se de repente um grande alarido. Gritos, chamados, rumor de luta e abre-se, com impetuosidade, a porta da sala para dar passagem a Gonzales Ulhôa, de espada nua em punho, seguido de numerosos homens armados:

— "Minha filha!... bandidos!... onde está minha filha?"

Num relampago! — Os dois que pairavam nas camadas do mais puro ideal, olham tresloucados o velho Ulhôa — sem mais comprehender sua justa colera! Don Juan não se move, porém como Ulhôa para elle investe, tambem toma da espada para se defender!

— "Lavarei em sangue a affronta!" — brada o fidalgo cego de ira, porém a suave Ignez intervem grita a tempo para evitar que se cruzem as espadas assassinas:

— "Meu Pae! — eu o amo, — elle é meu noivo!

Don Juan, ante a confissão da mulher amada, atira para longe a espada e ajoelha-se deante della beijando-lhe levemente as mãos!

Don Gonçalo Ulhôa recua cheio de espanto e ainda incredulo, emquanto a governanta, no fundo escuro da sala, persigna-se soluçando perdidamente.

EGAS MONIZ

O IDEAL MINIMO DO MAXIMO

(EUSTORGIO WANDERLEY)

Era um theorico o Maximo. Desde rapazinho lia, avidamente, todos os folhetos, pamphletos, livrecos, tudo, emfim, que lhe cahisse debaixo dos olhinhos espertos, tratando das theorias avançadas de Karl Marx.

Dotado de magnifica memoria, reproduzia, nas sessões do seu syndicato, do qual era orador official, — as phrases que lia, embora com erros de syntaxe, quando dizia: — Camaradas! Nossos "ideal" deve de ser "arrespeitado" pelos "patrão", quando nós "pleitêa" o salario minimo!

Era esta uma das theorias que elle defendia da tribuna da sua associação de classe, e quando ia representar a mesma nas sessões solemnes e magnas das congeneres ou co irmãs, f a z i a interminaveis discursos, cheios de palavras incendiarias em que condemnava o "capital explorador do trabalho do proletariado" e promettia, para breve, o advento de uma nova ordem de cousas em que desapparecesse a "propriedade que era um roubo systematisado", na sua opinião abalisada de agitador das massas.

Não passava, entretanto, de um theorico, porque seu ideal era ser proprietario de um bello **chaletzinho** em meio de um jardim, onde os seus nove filhos brincassem á vontade, montados em bicycletas, ao invés de se metterem na lama do mangue á margem do qual morava, em um sordido "mocambo" de aluguel, de barro batido, e coberto de palhas de coqueiro.

— Era proletario por um engano da peste da sorte; pensava elle, viajando, mal accommodado, em um bonde de 2ª classe, e acontecia encontrar o patrão, guiando um bello automovel de alto preço.

Sentia-se "burguez" no intimo, e revoltava-se contra o destino que teimava em lhe torcer a "vocação" que tinha para passar bem, gosando a vida feliz e milagrosa, e não aquella existencia de cachorro que elle arrastava.

De accordo com as suas "theorias avançadas" era contra todos os "vicios que degradam a humanidade", condemnando o alcool e o jogo, permittindo-se, apenas, fumar seus cigarrinhos "Caxias" ou "Lafayette", pois aquillo era um "vicio innocente", para distrahir.

Essas theorias não impediam que, occultamente, elle no verão tomasse seu **martello** de "paraty" para refrescar o sangue, e, nos dias de chuva, ingerisse outros **martellos** de alcool para esquentar.

Quanto ao jogo, fazia, tambem, ás escondidas, sua **fésinha** nos "bichos" da lista e comprava, por São João, ou pelo Natal, uma **tirinha** de bilhete da grande loteria de mil contos, arriscando um "decimo", embora condemnasse as loterias como um "conto do vigario organisado, legalisado, e no qual o povo era o unico explorado."

Morava o Maximo em Afogados, suburbio proletario do Recife, e centro de grandes actividades na propaganda de idéas extremistas.

Denunciaram-n'o, certa vez, ao subdelegado da policia, como "communista"; porém, elle, chamado a se explicar, fez um dos seus discursos, dizendo ser apenas "karlmarxista", tanto assim que puzera o nome de Carlos Maximo no seu decimo filho, nascido no dia 1º de Maio, antecipada homenagem de sua esposa ao dia do Trabalho, pois o menino viera de "sete mezes", sendo esperado em Julho o bom-successo da madama...

A autoridade sorriu e o deixou ir em paz.

Seus companheiros de syndicato conheciam-lhe o fraco e diziam, abertamente:

— O Maximo é muito bom para falar. No momento de "fazer força" de verdade elle não apparece.

Tem sempre um filho de promptidão para cahir doente de sarampo ou de dysenteria, afim de ficar em casa dando-lhe clisteres de pimenta d'agua...

O Destino quiz pregar, porém, uma peça ao Maximo, e, pelo Natal, quando elle, uma tarde, voltava para o seu mocambo em Afogados, tambem afogado em dividas, soube que havia tirado a "sorte grande" na loteria. Dos mil contos tivera, com outros proletarios, um decimo, e estava agora possuidor de cem contos!

Iria realisar seu ideal; dizia elle aos companheiros, que o felicitavam com uma pontinha de inveja.

— Conseguir do patrão o salario minimo? perguntavam-lhe, duvidosos.

— Não! Agora não preciso mais de salario. Vou comprar uma casa no bairro chic da cidade, na Estrada dos Afflictos, onde, por signal, não havia ninguem afflicto, graças a Deus...

E comprou. Quando, depois, lhe falavam no roubo que a propriedade representava" e no "conto do vigario systematisado que era a loteria", o Maximo replicava:

— Isso são theorias communistas; ideologias sem base...

Quando se mudou do sordido "mocambo" do Giquiá para o quasi palacete da Estrada dos Afflictos, deixou, num canto da cozinha, abandonado, um caixote...

Garotos da visinhança foram, depois, bisbilhotar o que continha o caixote: eram folhetos, pamphletos, jornaes de combate advogando as theorias avançadas de Karl Marx...

Suas idéas agora eram outras.

— Isso de communismo é um absurdo, é theoria para os "trouxas"... dizia elle, refestelando-se, depois do farto jantar, em confortavel "mapple" e fumando um precioso havana...

UM NEGOCIO PRETO

— E' preciso ter coragem, homem! Sahir com esta chuva e a esta hora! Só para fazer uma pergunta banal a um amigo! Deixe de ser tolo.

— Tolo como e quanto você quizer, mas vou. Quero saber quem é esse Edjab que o Echoffey citou na carta que me escreveu e que nada tem com o negocio que fizemos.

Esta conversa se estabelecera entre o negociante Jourdan e sua mulher Odette, horas avançadas de uma noite fria e chuvosa, numa casa bastante afastada da cidade de Sfax. O casal negociava em artefactos de pelle de animaes e não trepidaria, fosse negocio, vender tambem pelle de gente.

O amigo de Jourdan, francez como elle, era uma especie de agente que se incumbia de viajar pelo interior do paiz á procura do artigo, que depois de curtido e preparado iria enfeitar as espaduas das damas, sendo que a alguma dellas essas pelles de bichos ferozes, ficavam muito apropriadas.

Resistindo aos rogos de sua mulher, Jourdan metteu-se na capa, achatou na cabeça um chapelão de bandido e foi sahindo, pouco se dando que chovesse até o céu vir abaixo.

A casa de Echoffey, o agente, distava dali quatro kilometros por um caminho muito pedregoso e sem illuminação alguma, entre barrancos pelos quaes a lua não penetrava. Isso era o menos para Jourdan, habituado a trajectos peores em pessimas condições.

— Que poderia me acontecer? — reflectia — Com um tempo destes não ha salteador que tenha vontade de se occultar nesse inferno de estrada e fazer-me a pelle. Nem preciso levar armas, mesmo na volta. Echoffey deve-me alguns milhares de francos e mesmo que m'os entregue hoje, ninguem vae saber disso. Só me preoccupa saber porque cargas d'agua se referiu elle a esse Edjab, que nada parece ter com o peixe.

Continuava a chover, a escuridão era tal que nada via a um palmo do nariz, mas, tendo palmilhado essa estrada uma porção de vezes, foi avançando aos tropeços, seguro de que, se desviasse do caminho, esbarraria nos paredões e pôr-se-ia ao meio. Já marchava ha uma boa meia hora quando estacou de repente, ao ouvir um estrondo, como de enorme massa que ruisse e, sem tempo para recuar, viu-se meio sepultado por uma avalanche de terra e pedrouços.

Ruira uma barreira, coisa commum naquellas paragens, mas Jourdan, logo que poude livrar-se da terra, viu que o caminho estava barrado.

— Isso é o diabo! — pensou. E, agora, por onde vou [illegible]?

Ficou ali a escogitar um meio que lhe permittisse de proseguir, mas nada enxergava. Que lastima não ter levado uma lanterna! Phosphoros não lhe faltavam, para illuminar o ambiente, mas estes logo se apagariam. Só accendendo chumaços de papel. Procurou pelos bolsos e só encontrou a carta de Echoffey.

Que fazer? Sacrifical-a-ia, desde que já conhecia o conteudo.

Amarrotou a carta e poz-lhe fogo, mas, lendo por acaso alguns trechos reparou num post-scriptum que antes não lêra. E dizia: "Tome cuidado com Edjab. E' um marroquino de maus bofes que se arrependeu de certo negocio e, pelo que vejo, anda nos preparando alguma cilada."

— Ah! E' esse o diabo!

Após tremenda caminhada, fóra da estrada, entre espinhos e asperos pedregaes, conseguiu Jourdan chegar á casa de Echoffey.

— Safa! Com este temporal! — exclamou o agente ao vêl-o.

— Vim por causa das duvidas, acerca desse Edjab. Que me contas de novo?

— E' um salteador da peor especie. Só eu soube disso quando havia comprado a elle uma partida de pelles. Pois, estas pelles acabam de me ser roubadas ainda não fazem vinte minutos e outro não pode ser senão elle, o ladrão. Só tive informações desse patife quando o negocio já estava concluido e quando me mandou um emissario dizendo que estava arrependido do negocio e que iria retomar as pelles, mesmo que eu não quizesse.

— Ah! E' assim? — disse Jourdan. Pois eu vou procural-o onde estiver a acertar contas com elle.

— Cuidado! Talvez seja melhor renunciar ás pelles para não perder a propria. Esse salteador é um dos peores da raça, que não poupa vida e o bando do patife não é de pouca gente.

— Sabes, Echoffey. E' inutil recommendar-me cuidado. Já estou callejado em lidar com gente dessa laia e negocios tenho feito tantos que mais um não deveria ser levado em conta. Vou á procura desse bandido e não só conseguirei as pelles como ficarei com a pelle delle proprio. Palavra de um marselhez.

Depois dessa conversa, Jourdan mudou de assumpto, discursando com o agente sobre uma partida de pelles que devia enviar para a Europa. Nem falou em regressar á casa, com aquelle temporal. Pernoitou ali e já ia alta a madrugada, quando se despediu de Echoffey, levando nas algibeiras 3 mil francos, que o agente lhe entregára. Antes de tomar o caminho de casa, entrou num bar e comeu e bebeu do que melhor encontrou, sem parecer notar que ia sendo observado por um arabe, que disfarçadamente se esforçava por enfiar uma linha na agulha.

Feitas suas libações, retomou tranquillamente o caminho de sua casa.

Choviscava, mas o tempo promettia uma estiada e a temperatura ia se tornando elevada. O caminho de volta seria o mesmo, mas desta vez, podia se enxegar. Antes de sahir da cidade comprou um cartucho de dynamite — Para que?

Pouco antes de chegar ao logar onde ruira a barreira, surgem-lhe de repente, á frente, quatro homens mal encarados embargando-lhe os passos.

— Páre ahi, filho de cão — disse um delles.

— Estou parado — respondeu fleugmaticamente Jourdan. E, acrescentou:

— Como vae Edjab?

De traz de uma rocha appareceu o proprio Edjab, o, marroquino.

— Passa cá o dinheiro — resmungou.

— Pois, não — annuiu Jourdan — Mas, meu amigo, eu vim aqui para lhe comprar algumas pelles. Tem para vender?

Era claro que Edjab, tendo roubado as pelles que vendera a Echoffey poderia vendel-as a Jourdan, mas não as daria e ainda ficaria com o dinheiro. Negocio "limpo" de bandido.

Carregaram-no para uma gruta disfarçada por moitas de espinhos e ali viu Jourdan as pelles amontoadas.

— Quantas? — disse Jourdan, admirado. — Eu bem compraria tudo isso por bom dinheiro. Quanto quer por tudo?

— Seis mil francos — respondeu Edjab.

— Negocio feito — respondeu Jourdan. — Mas, eu vinha trazendo o dinheiro, porém, esta noite, ruiu barreira na estrada e perdi minha bolsa que ficou em baixo da terra.

— Vamos buscal-a — disse Edjab, fazendo um aceno a seus homens.

— Se me ajudarem, eu mesmo vou remover a terra, pois é preciso muita gente para fazer isso.

— Nada. Você fica ahi — impoz Edjab.

Sahiram todos, deixando Jourdan só na gruta.

O marselhez, mal se viu só, juntou quantas pelles poude sobraçar e deu o fóra, trepando pelo morro, até se ver no espigão, de onde ruira a barreira. Viu os bandidos lá em baixo atarefados com a remoção da terra e não perdeu tempo. Assentou numa fenda o cartucho de dynamite e dali a instantes formidavel explosão fez ruir boa parte do paredão sepultando o bando.

Como se repentino surto de fecidade selvagem o tivesse assaltado, Jourdan desceu o morro e tanto remexeu até que encontrou o cadaver de Edjab. Esfolou-o inteirinho, como o teria feito com um carneiro (não fosse elle um profissional), juntou essa pelle ás outras e tranquillamente marchou para casa com o carregamento.

— Soubeste então quem era esse Edjab? — perguntou-lhe a mulher.

— Vem comigo — respondeu Jourdan, com fleugma. Trago-lhe a pelle, para que mandes fazer um par de sapatos. Foi um negocio "preto" que fiz.

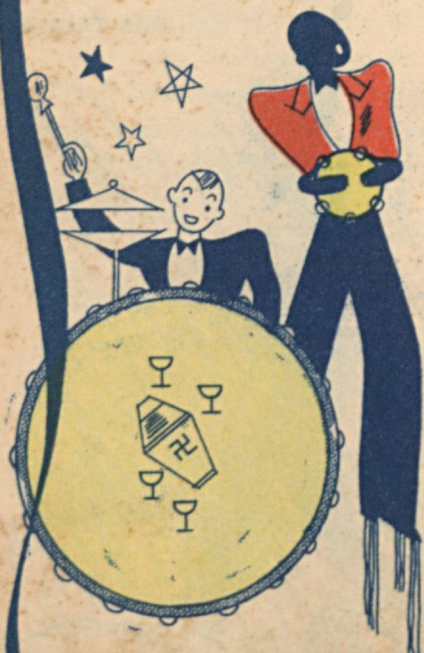
MAX YANTOK

O JAZZ!

A morte do jazz?

Não, elle não morrerá. Rapido, empolgou e dominou o mundo. A musica leve buliçosa, suggestiva, diabolica, ora doce e suave, ora um turbilhão infernal, é como a propria alma dos homens e das mulheres.

A epoca doida que atravessamos, casa-se admiravelmente com os compassos loucos do **jazz**. Como possivel extinguil-o?! Pois o serviço do "broadcasting" do Reich prohibiu-o! A Allemanha sisuda, grave, de barbas longas e brancas, não permitte mais a musica estonteante e fascinadora... E o tradicional "Osservatore romano" applaude enthusiasticamente a ideia triste, e conserva a esperança de que o mundo inteiro siga a resolução heroica da Patria de Hittler. E accrescenta que — "se deve considerar o alto serviço prestado ao povo allemão e aos ouvintes, libertando-os da asthmatica tortura da chamada musica syncopada." De certo, o mundo não acompanha a ideia extravagante e parada. O **jazz** traduz estados de alma, é humano, — com todos os seus defeitos e todo o seu barulho. E o orgão do Vaticano quer a eliminação completa, total, absoluta, do jazz no radio, nos cinemas, nos theatros, nos bailes, emfim, o seu aniquilamento total, absoluto! A dansa, hoje, faz parte integral da Vida. Depois do trabalho, a dansa? Como conforto e consolo. E' um bem physico e intellectual, e um bello exercicio. E' um dos maiores, e mais exquisitos, e mais sugestivos prazeres. Dansar! Bailar! E moças bonitas, e homens fortes, velhos e velhas, todos dansam, — nos dias febricitantes de agora. A dansa é muita vez o sonho acordado e o **flirt**. O **flirt** que é o aperitivo do prazer alheio... Mas é movimento, e a vida pede, reclama, quer, exige esse mesmo movimento. Percorrei os salões, os grandes casinos da moda — em todos se dansa. Não ha posição social que retrinja, nem de leve a satisfação do desejo inoffensivo e delicioso. Senhores e senhoras, moças e moços, homens de alta responsabilidade e prestigio, na politica, na sciencia, nas artes, na administração, na industria, letras, commercio, emfim, — todos dansam. O **jazz** domina-os, empolga-os, e eil-os, em compassos cadenciados, deixando-se levar, ligeiramente enlaçado o par, ao som da musica farfalhante e buliçosa... Ou na valsa lenta, lenta, exemplificando a viennense, que é sempre um sonho bom. O tango argentino, ou não argentino, com suas figuras elegantes, graciosas. O samba, o eterno, o encantado e suggestivo samba brasileiro, unico, magistral, formidavel! E outras dansas voltarão, como a rumba dominadora, o **cottilon** complexo, o minuetto que é uma filigrana, a pavana aristocratica, e o poema que é os "lanceiros da Rainha"! A dansa é eterna, porque é musica, poesia, extase, doçura, sonho. Como é possivel eliminar o **jazz**, por decreto?! Elle é musica, infernal por vezes, sim, mas é musica e não morrerá. As mulheres bonitas e feias e os homens fortes ou fracos, precisam todos de movimento e de sonho, para viverem...

RAUL DE AZEVEDO

paulo amaral

CARTA DE UM PRISIONEIRO

"Minha Mãe:

E' a tua imagem que me illumina, docemente, a cela. Guardo com egoismo a tua ultima carta. Vejo-lhe, no palpitar illusorio das linhas, o tremor das mãos que as desenharam... Com que heroismo a tua dor conosla esta separação! Lembro-me dos dias longinquos — em que a Patria não exigia o meu sacrificio de soldado. Eu, pequenino — tu, em vigilia, medrosa de que o flabelar dos ventos me offendesse, temerosa de que me ferisse a renda branca das cortinas... Mas... recordas-te, Mãe? falaste-me, certa noite, que eu defendesse a terra em que nascemos. E quem póde responder "não" a quem adora, se dizer "sim" é ter os mesmos sonhos?!

Vim... Ah! que tragedias, longe do teu affecto! Como sou fragil sob a protecção das armas, que os nossos mantêm de atalaia! (Entanto, não impediram que os inimigos me aprisionassem...) Como eu era audaz, quando me resguardava a tua fraqueza de velhinha moça! A sentinela não me deixa proseguir.

Adeus, minha Mãe!"

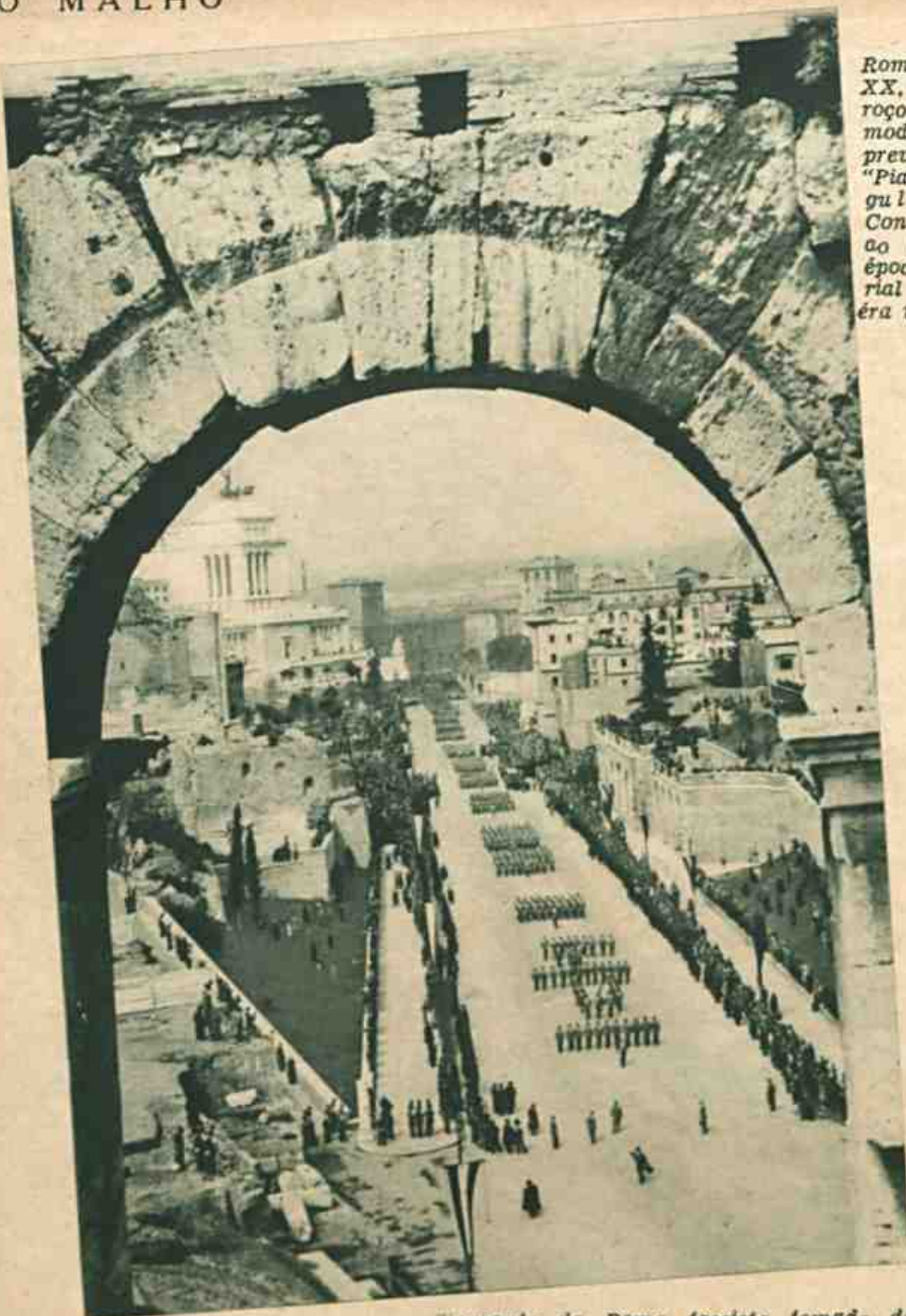
JOÃO GUIMARÃES

OS MAIS LINDOS OLHOS DA AMERICA DO NORTE — Encerrou-se o concurso, aberto na capital americana, para escolha dos mais lindos olhos da grande Republica. O 1º logar coube á Miss Elsie Edwards, que é quem está olhando para o leitor. Ao certamen apresentaram-se cem concorrentes.

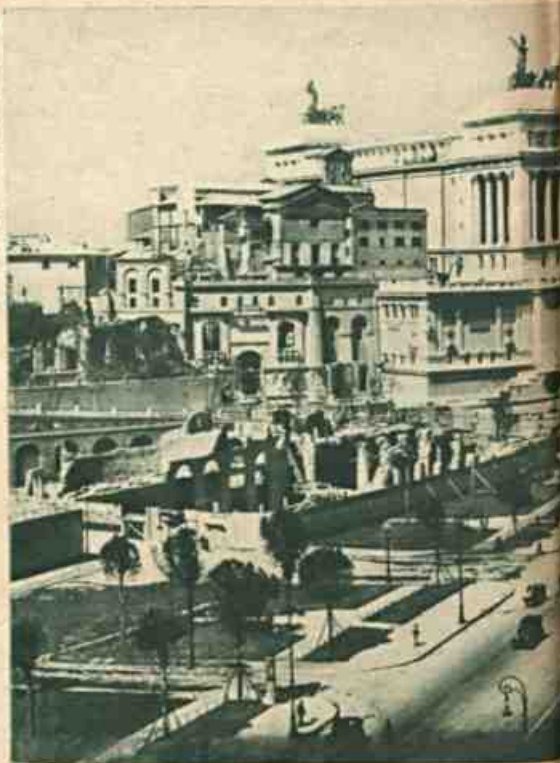
LOBOS DO MAR

Os enormes animaes vistos de perto, pesados e mansos na praia desolada e nua

Um rebanho de lobos marinhos, estupidos e gordos, gosando a amena temperatura da terra ao pé do mar frigido.

Flagrante da Roma fascista tomado de dentro do Colyseu através de uma das suas possantes arcadas.

Roma seculo XX, no alvoroço das remodelações previstas no "Piano Regulatore". Consorcio, ao vivo, da época imperial com a éra moderna.

VIA MARGUTTA

Por JORGE LATOUR

Via Margutta!

Pequena, estreitinha, como que se furtando ao borborinho de presente, ali está ella, bem perto da Piazza di Spagna, atrás da via Babuino, encostadinha á barranca do Pincio, ornada de jardins suspensos, tradiçãozinha de uma Roma de outras épocas, viva, palpitante, em meio a outras tradições.

Chega a ser petulante, tão intacta se mantem, máo grado a borrasca renovadôra da éra urbanistica.

E' um malicioso archaismo no tumulto da modernidade.

Vae beijal-a sorrateiro um sol doirado, muito risonho nas manhãs primaveris, de mornos afagos nas coloridas tardes outomnaes da Cidade-Eterna.

Dentro da metropole da latinidade, que se amplia em todas as direcções e e cresce para o Céo, é ella um relicario, onde se aninham velhos contos, preciosas historietas, reminiscencias interessantes sobre prestigiosos nomes da arte do Velho Continente, ainda não sufficientemente devassadas pela penna do chronista, esse magnifico larapio, que rouba ao silencio das cousas ignoradas ou esquecidas um sem numero de pedacinhos da realidade, para offerecel-os ao mundo no prato de iguarias do inedito.

Que thesouro é aquella ruazinha mal calçada, de casario alquebrado, onde, de quando em quando, algumas fachadas se vestem de novo, remoçadas pelo *maquillage* que lhes vem disfarçar as rugas da velhice, e que se mantêm impertigadas, como que dizendo baixinho, ao cauteloso viandante que ainda não vão cahir...

Si a via Margutta contasse a sua historia contaria historias bonitas, provocando sorrisos brandos, lagrimas enternecidas. Faria a confidencia de innumeras gerações de artistas, recordaria uma infinidade de talentos de primeira agua da pintura, da esculptura e da poesia, que se aconchegaram ao seu regaço maternal, em curto ou longo momento da existencia, para se espalharem pelos grandes centros da Europa e por todas as regiões do mundo.

Os effluvios da sua alma esparziram-se pelos museus de nomeada, penatraram nas melhores galerias, aqui e acolá, em toda a parte tornou-se um imponderavel sempre presente. Acalentou bellas esperanças, testemunhou triumphos, consolou desilludidos, convertendo pessimistas, dando alento aos melancolicos.

Mas, sobretudo, a sua historia é a historia do amor inspirando a arte e da arte inspirando o amor; das pulsações da alegria ingenua e da dôr suave que moram no coração dos sensiveis, sempre envoltas no temperamento dos privilegiados da bohemia, esse balsamo da vida, que o homem dramatico do seculo — a figura lamentavel do *businessman*, com a physionomia torturada, impellido pelo imperativos trepidantes da vida mecanica, não comprehende e não póde attingir.

Via Margutta — *covo degli artisti!*

Correu o tempo sobre Roma e por entre as ruinas do crepusculo pagão brotou a aurora architectonica do christianismo. Correu o tempo mais e mais, e, por entre os templos da christandade surgiu a Roma nova do seculo XX, impaciente e audaciosa, na imponencia de um progresso borbulhante. E a rua pequenita, escapando ao presente, isolou-se num recolhimento digno, refugiando-se em si mesma, encerrada em um discreto silencio.

Embora! Ali está, guardando na sua tranquillidade o nobre semblante das matronas veneraveis, agasalhando ainda em seu seio meia duzia de crentes sinceros na pureza do ideal artistico. Entre elles, a *Academia Ingleza*, profundamente respeitosa, com as amplas entradas semeadas de antigos marmores esphacelados, ostentando uma fidelidade commovedora, illumina aquelle passado opulento de evocações, povoado de romances, rico em narrações pittorescas, cheio de belleza e de ensinamentos. Um ou outro *atelier*, varios nucIos de *restauratori*, uma romancista de nome, alguns poetas, outros tantos vendedores de molduras, dizem-nos agora, timidamente, o que foram aquelles ruidosos tempos de justas glorias e sagrados enthusiasmos.

Via Margutta — sonho de espiritualidade!

"Una Battaglia" — Seta de grandes proporções da rica collecção do Palacio Cossini, onde se evidencia a pujança do pincel genial de Salvator Rosa.

A ruina e o cipreste — elementos da muda e profunda eloquencia que em toda a Roma classica infunde nos sensiveis uma impressão que jámais se desvanesce. Esse recanto é a Villa Adriana, em Tivoli, nos arredores da cidade.

NA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA. — Visita á A. B. I. do deputado Machado Florence, representante da Imprensa junto á Assembléa Legislativa Paulista e da Associação Paulista de Imprensa.

UM INTELLECTUAL PORTUGUEZ EM VISITA AO BRASIL. — Os nossos meios intellectuaes receberão, brevemente, uma visita que muito os desvanece: acompanhado de sua exma. esposa, embarcou em Lisbôa, com destino ao Rio, no dia 14 do corrente, o Dr. Mario Monteiro, uma figura de relevo entre os novos escriptores de Portugal, que tem tido uma influencia marcante nas letras contemporaneas daquelle paiz e desenvolvido uma extraordinaria actividade em favor do intercambio cultural luso-brasileiro. O Dr. Mario Monteiro esteve, durante algum tempo, exilado no Brasil e aqui conquistou um largo circulo de amisades e admirações. Regressando, depois, a Lisbôa, retomou a sua banca de advogado e o seu logar no jornalismo e no movimento literario de Lisbôa, publicando diversas novellas e ensaios, muito bem recebidos pela critica, dentro e fóra do paiz.

O DESENVOLVIMENTO DOS LABORATORIOS RAUL LEITE. — Esta grande firma que vem occupando sem contestação a liderança da Industria Chimico-Pharmaceutica Nacional, acaba de elevar o seu capital social na mesma occasião em que admitte como socios varios antigos collaboradores. O grupo acima fixa um aspecto tomado por occasião de um almoço intimo offerecido pelo fundador e director daquella Industria, Dr. Raul Leite, aos novos e antigos socios.

PIANISTAS. — Alumnas de piano da professora D. Elzira Polonio Amabile, que acabaram o curso recentemente no Instituto de Musica: Senhoritas Aurora Vasconcellos, Angela Romero Suñer, Celeste Saraiva de Carvalho, Daura de Souza e Mello, Dayla da Silveira Gerpe, Dulce Romero, Maria de Lourdes Ferreira da Silva e Virginia Fernandes.

VIAJANTES. — Sr. Arthur A. Roeder, socio gerente da Alliança Cinematographica Ltda. que partio no dia 22 do corrente para a Europa de onde seleccionará innumeras super-producções para a temporada cinematographica de 1936. O Sr. Roeder que no anno atrazado deu-nos "Symphonia Inacabada" e em 1935 "Valsa do Adeus" e "Casta Diva" promette para 1936 films do mesmo quilate entre os quaes "Mazurka" e "Rêve D'Amour" de Liszt.

Rudyard Kipling, que morreu depois de operado.

Os jornalistas no palacio presidencial.

O antigo senador Irineu Machado.

Silo Meirelles, que veiu preso de Recife.

Dr. Francisco Campos, saudando o Embaixador do Uruguay.

Dr. Raul Pilla, autor da formula parlamentarista.

...al governador processo ... allemão.

...tes rapidame...

Em 7 Dias...

● O astro cinematographico John Gilbert, galã de Greta Garbo em films que marcaram época, morreu victimado por um ataque cardiaco.

● A Academia Brasileira de Letras resolveu alterar disposições de seus proprios estatutos, estabelecendo que, de agora por diante, os seus membros correspondentes poderão comparecer ás sessões, tomar parte nos debates e perceber o "getton de presence" como os legitimos immortaes.

● Foram recebidos pelo presidente da Republica em audiencia especial todos os directores de jornaes da capital. O chefe do governo palestrou cordialmente com os jornalistas, aos quaes agradeceu a solidariedade da imprensa por occasião dos successos de Novembro findo.

● O governo nazista estabeleceu novas directrizes para a educação da mulher allemã da geração que se fórma, determinando que seja instituida com "espartana simplicidade", não usando cosmeticos, não exibindo vaidade individual e... habilitando-se a dormir em leito duro.

● O ex-senador Irineu Machado tomou posse da cadeira de docente de Direito Industrial e Legislação Operaria da Universidade Livre de Direito, cadeira que occupou anteriormente e da qual havia sido afastado.

● Chegou de Recife, preso e escoltado por uma pequena força do exercito, o ex-tenente Silo Meirelles, auxiliar graduado de Luiz Carlos Prestes na organisação da sovietisação do Brasil.

● Ao embaixador Juan Carlos Blanco, da Republica Oriental do Uruguay, que regressou de seu paiz ao seu posto no Rio de Janeiro, foram prestadas varias homenagens, ainda como consequencia da attitude tomada por aquella republica com relação á U. R. S. S.

● Um caso interessante: a Academia B. de Letras votou uma moção de pezar pelo fallecimento do grande escriptor inglez Rudyard Kipling. Como, porém, a noticia do fallecimento de Kipling era falsa, logo foi desmentida. E por curiosa coincideencia, o apreciado contista foi accommettido de grave enfermidade, sendo necessario ser operado, vindo a fallecer.

● Foi afinal levado a termo o projectado accordo entre as forças politicas do Rio Grande do Sul, sendo acceita a formula proposta pelo Dr. Raul Pilla para organisação de um secretariado nos moldes parlamentaristas.

● Os advogados de Bruno Hauptmann resolveram lançar mão de todos os recursos que as leis ainda lhes facultam, na esperança de conseguir salvar o seu constituinte da cadeira electrica.

● Foi descoberto um escandaloso contrabando de entorpecentes em que se acham envolvidos, criminosamente, varios funccionarios graduados da Policia de S. Paulo. O funccionario que delatou os companheiros, suicidou-se em seguida.

● Chegou ao Rio, tendo viajado como clandestino desde a Bahia em um vaso de Guerra, um pequeno "gavroche" de 10 annos.

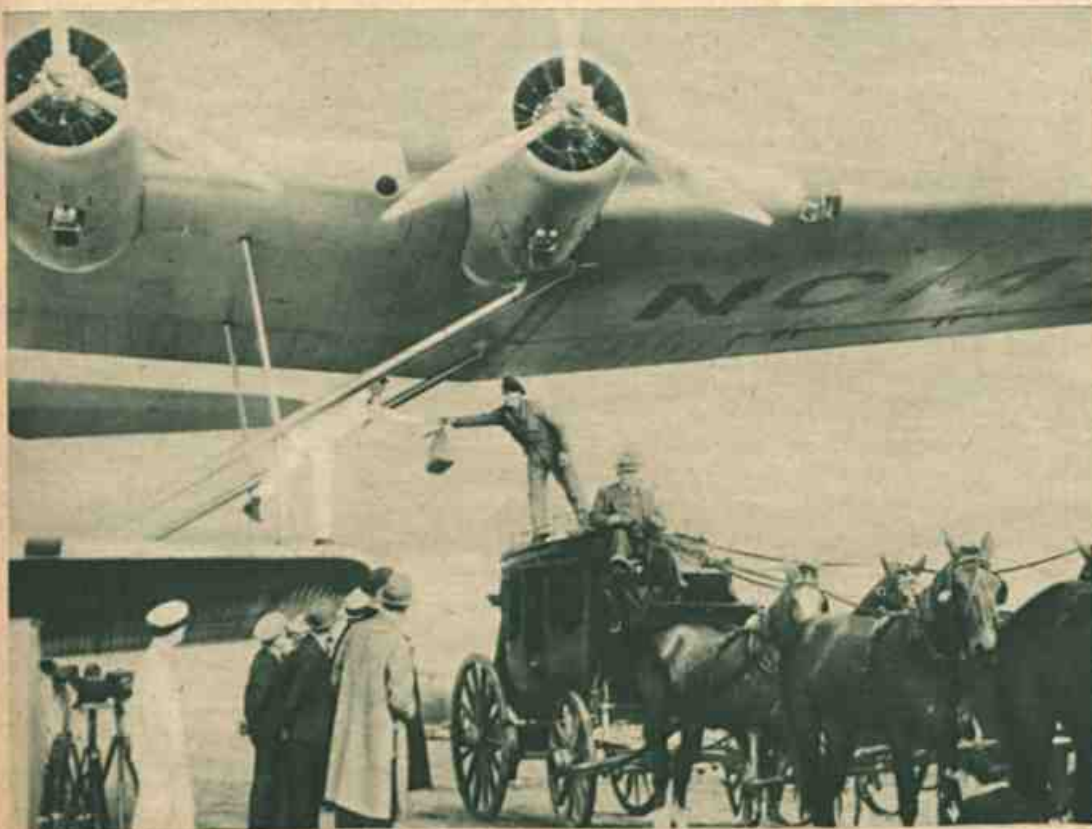
● Os cadetes do Realengo offereceram aos seus collegas da Argentina um precioso Album illustrado, contendo photographias das actividades dos alumnos da Escola Militar. Organisou o Album o capitão Brum Ferlich e os desenhos são de Henrique Salvio.

● O velho edificio onde funccionou ha annos o "Stadt München", á Praça Tiradentes, ao lado do antigo Theatro S. José, ruiu fragorosamente, não havendo, felizmente, mortes a lamentar.

● Verificou-se nos Estados Unidos um tremendo desastre de aviação, no qual pereceram 17 pessoas, dentro de um pantano. O avião sinistrado pertencia á American Airlines.

● O Sr. Getulio Vargas sanccionou, com algumas restricções, a resolução legislativa que concedeu abono provisorio aos funccionarios civis da Republica.

● A Allemanha festejou com imponentes commemorações a passagem do 1° anniversario da annexação do Sarre ao seu territorio.

O MUNDO EM REVISTA

REMINISCENCIAS — Uma mala-posta, das que se usavam no seculo XIX, foi aproveitada para transportar a correspondencia destinada ao "China Clipper", que viajou de Alameda (California) para o nosso Continente, e consistiu numa carga de duas toneladas.

EXCURSÃO PRESIDENCIAL — O Presidente dos Estados Unidos partiu para Chicago, afim de tomar parte nas reuniões das Farm Bureau Federation. O tam a oeste do rio Colorado (Califor-nooga, onde o povo fez á S. Excia. estrondosa manifestação.

VENDER BARATO PARA PAGAR CONTAS... — Os estabelecimentos Mimatsu, de Tokio, não pagavam a seus empregados desde junho. Os proprietarios, no intuito de obterem dinheiro para solver esses compromissos resolveram saldar os seus artigos, vendendo-os pela metade do preço. A chuva não impediu que a freguezia se apinhasse á porta da grande casa de Tokio.

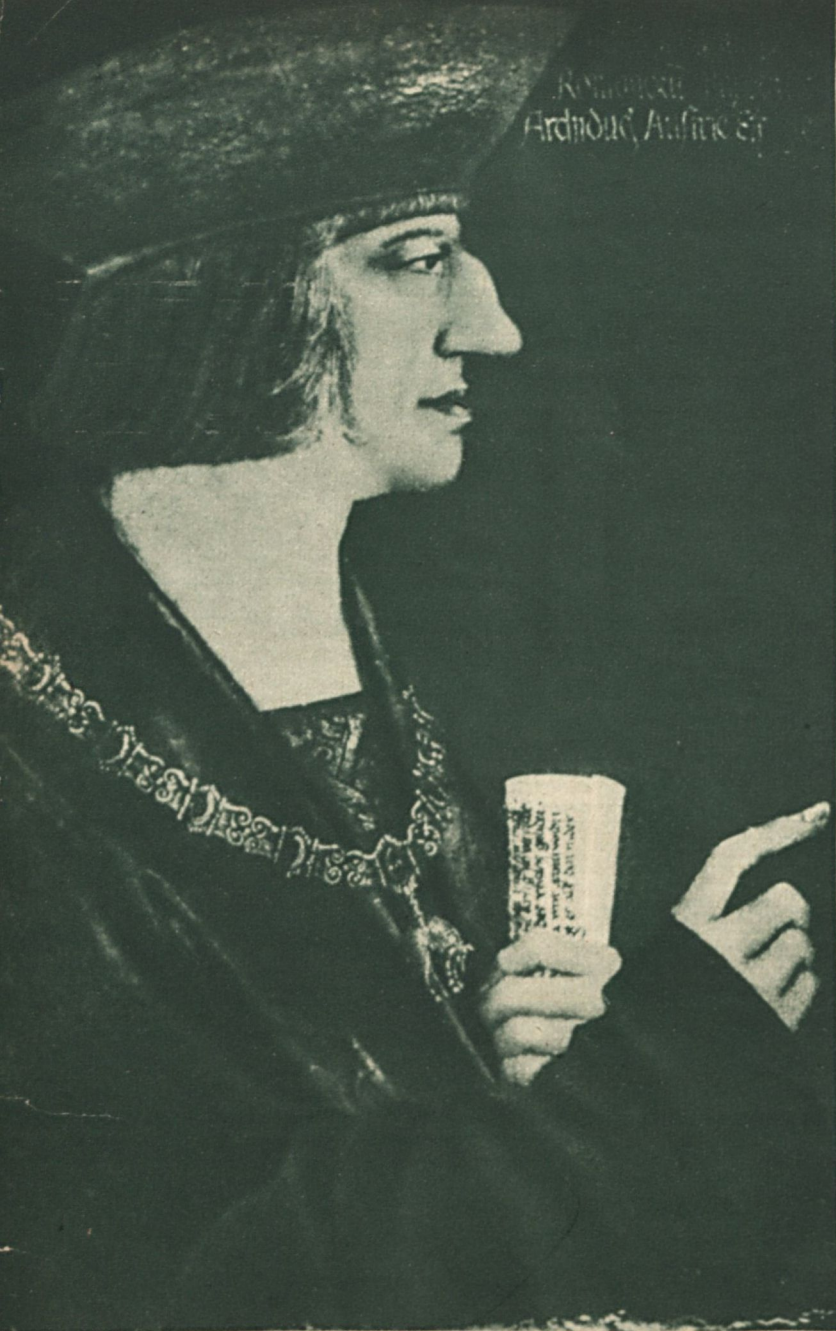
CONSTRUCÇÃO DE UM CANAL — Uma linda vista das dunas que se levantam a oeste do rio Colorado (California). Essa região arenosa será, breve, atravessada por um extenso canal, que ligará a Imperial Valley ao magestoso flumen americano.

RUMO A' GLORIA — Uma nova estrella de canto acaba de estrear-se no "Metropolitan", de N. Y., grangeando enorme exito: a Sta. Marjorie Lawrence aqui presente. E' um soprano dramatico, que já pisou o palco do "Opéra", de Paris, fazendo vibrar a platéa excelsa nas protagonistas wagnerianas. E' natural da Australia. A seu lado, o novo director do "Metropolitan", Edward Johnson.

A CEIA DOS POLITICOS — Ao banquete annual da Camara de Commercio de Ohio compareceram os Srs. Alf M. Landon, governador do Kansas (á esquerda), e Harold Hoffman, governador de New Jersey. O primeiro é o mais cotado dos candidatos republicanos para a presidencia da Republica nas proximas eleições.

A UNIÃO FAZ A FORÇA... — V. G. Iden, secretario do Instituto de Construcções de Aço da America, que veria com bons olhos a creação de uma confederação internacional de industriaes siderurgicos. A proposito da guerra italo-ethiope, opina que não se daria, si todos os industriaes do ferro estivessem de mãos dadas.

UM BENEMERITO — Nos meios scientificos newyorkinos tem-se falado muito, ultimamente, no Dr. Leroy L. Hartman (na gravura). O Dr. Leroy é acclamado como um grande bemfeitor por haver descoberto um processo de estrahir e obturar dentes rapidamente e sem a minima dôr.

A Cia. de Transportes Aereos Trans-Pacifico, de que é director-geral o Sr. James Farley, (o 2º, á esq.), e cujos serviços abrangem as Americas Central e do Sul, tem seus contractos agora fixados por mais 10 annos. A Trans-Pacific é a provavel detentora dos records commerciaes sobre o Pacifico, este anno.

O imperador da Allemanha, Maximiliano I (Museu do Louvre). Nariz de quem vive sempre atormentado, impaciente, attribulado.

Paganini, cujo nariz "busqué" com cavallete saliente, se harmonisa com um temperamento ardente e indomavel.

O NARIZ DO REI-CAVALHEIRO — Bravura pessoal e humor galanteador, taes são as conclusões que os "rhinomantes" tiraram do exame feito no nariz do pae dos Valois.

O DUQUE DE URBINO — Não é facil imaginar nariz mais singular que o desse nobre toscano, guerreiro e magistrado cuja physionomia pouco banal foi retratado por Piero della Francesca.

NARIZ DE MUSICOS — O compositor Weber, de nariz longo, revelador de sensibilidade excepcional.

O NARIZ

EXCERPTO DE UMA CHRONICA DE FRANC-NOHAIN

"O ANCIÃO E A CREANÇA" DE GHIRLANDAJO — Em seu famoso quadro o Apelles italiano expoz um caso pathologico ainda frequente.

APOSTOLO, GUERREIRO, POETA — Ao alto, São Vicente de Paulo, nariz achatado, indicativo de mansuetude. Ao centro, o condestavel Duguesclin, nariz combativo; em baixo, Dante, nariz de sonhador.

A expressão popular "não enxergar um palmo deante do nariz" prova que o appendice nasal tem sua cotação... Essa importancia já lhe vem de longe. Autores antigos, quando queriam designar uma pessoa bonita, diziam apenas que tinham um "nariz" bem feito. O nariz não é unicamente, tanto quanto saliencia facial, o que nos deve attrahir primeiro, pois que vem logo a nosso encontro, e dahi dizer-se que duas pessoas se viram "nez à nez" ao dobrarem uma esquina... O nariz é, positivamente, o "escoteiro" do corpo humano. Não repararam que, diversamente das outras partes do rosto, o nariz se mantem immutavel, insensivel, ou quasi, ás emoções que nos agitam, e que os movimentos passionaes, alegria ou colera, que tanto transformam os olhos, a bocca e a fronte mesmo, nada influem no nariz? Parece que só uma coisa exerce influencia sobre a "tromba": é a bebida. Um nariz rubicundo é indice de que seu dono ama a canninha..

Para os physiognomistas o nariz é o "ponto fixo" que lhes serve de base para experiencias e observações. A nasologia é, pois, um dos capitulos fundamentaes das sciencias physio-psychologicas. Na forma do nariz reside a essencia do nosso caracter. A prova temol-a no carnaval. Basta usarmos um nariz postiço para parecermos um outro homem ou uma outra mulher.

Os nasologos estabeleceram oito categorias de narizes: — 1ª, o nariz recto; 2ª, o nariz chato; 3ª, o nariz "busqué"; 4ª, o nariz de Cleopatra; 5ª, o nariz de Dante; 6ª, o nariz aquilino, 7ª, o nariz bourbonico, e 8ª, o nariz arrebitado.

As dimensões do nariz "ideal" foram fixadas num "terço de rosto" pelo pintor Horace Vernet. Mas dahi não se deve concluir que seja feia toda mulher possuidora de um nariz fóra desse limite. Os francezes dizem que "o nariz grande não destôa num rosto bonito". O certo é que "mais vale ter um narigão do que não ter nariz".

Certos physiologos — escrevia Gautier — pretendem que o comprimento do nariz é signal de espirito e de valor, e que não se é um grande homem se não se tem um nariz grande.

Era ao nariz de Cyrano que se referia o poeta de "Camées". Nariz largo, pela base, e recurvo, lembrando os papagaios americanos.

Existem narizes comicos. São aquelles com os quaes é impossivel fazer chorar. O nariz do actor Hyacinthe era um nariz comico. O nariz de Cleopatra está catalogado entre os narizes que despertam o amor. E por que seduziu elle a Antonio, a ponto de fazel-o esquecer os seus deveres de militar?

Explica-se facilmente. Antonio passara a vida admirando narizes romanos, gregos, classicos, regulares. Nunca vira um nariz egypcio. Era um "diabinho de nariz" espiritual e arrebitado, que fazia abrir-se a bocca... de admiração!

Para Platão, o nariz aquilino ou napoleonico era o nariz dos reis por excellencia. Com um nariz assim a filha de Ferdinando IV, rei das Duas Sicilias, levou o duque de Orleans por um beicinho.

Os narizes a Maximiliano I e Francisco I são indices de humor galante e de bravura pessoal.

No Museu dos Uffici, de Florença, póde apreciar-se um especimen de "nariz florentino": é o nariz de Bartolomeo Panciatici, de que Bronzino immortalizou na tela a ponta afilada. Com um nariz florentino, o duque de Urbino triumphou dos Venezianos. Mas não se pense que todos os que têm um nariz florentino sejam guerreiros... O nariz de Dante é um nariz florentino, e ninguem mais do que elle foi pacifista.

O nariz de "cão de caça" vê-se em S. Vicente de Paulo e em Duguesclin, duas figuras illustres de almas differentes.

No seu quadro "O ancião e a creança", Ghirlandajo nos apresenta um desses narizes pyramidaes que tornam "celebres" os seus possuidores, mesmo que não o queiram... A creança parece scismar, deante daquella tromba: — "Dizer que eu terei um nariz assim..." "Serei digno de ter um nariz desses?"

E fiquemos por aqui, porque os artigos longos não foram feitos para... vossos narizes!

NORDESTE

I — Andorinhas, evoluindo em bando junto ás torres de uma igreja.

II — A' queima das arvores que abateu a golpes de machado, o sertanejo chama "brocamento". No solo que as cinzas vão fertilizar, nascerá o roçado que será uma "lindeza"... se chover...

III — Este instantaneo lembra a passagem biblica da "Pesca Maravilhosa". Elle fala bem alto da riqueza dos nossos rios onde toda uma colossal e variada collecção de peixes se agita...

IV — O vaqueiro do Nordeste, em seu "traje de rigor" para as festas da vaquejada. O uniforme é feito em couro. O cavallo, pequenino e agil, é seu fiel companheiro de luctas.

V — ...e se chover elle terá esta visão inegualavel: um açude "sangrando"...

VI — Quando o caboclo tem sêde, eil-o a grimpar pelo coqueiro esguio, com uma *technica* que é só sua...

VII — Engenho de canna de assucar. O potencial ainda não se mede em H. P. mas em O. P. (*oxpower*)...

Aspectos photographicos do Rio Grande do Norte enviados pelo Sr. Mario Gurgel, para o Concurso "O Brasil de Longe".

II

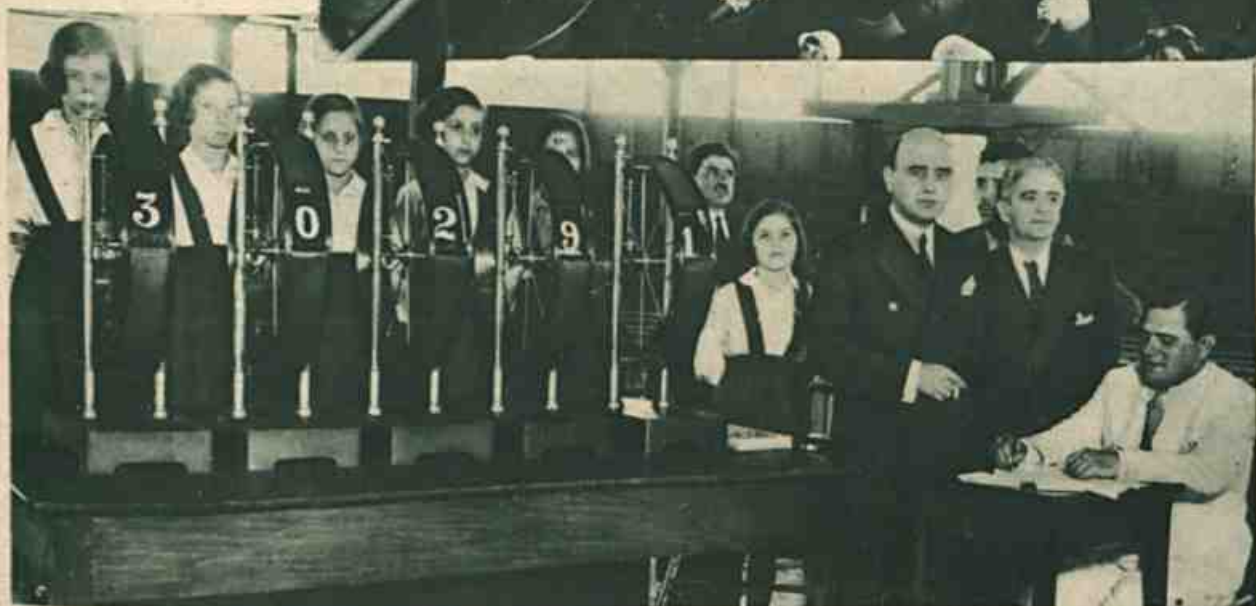
III

IV

VI

VII

O SORTEIO DOS PREMIOS DO GRANDE CONCURSO BRASIL D' O TICO-TICO

Durante a extracção, quando era sorteado o primeiro premio do "Grande Concurso Brasil d" O TICO-TICO".

Aspecto parcial da multidão que assistiu á extracção dos premios no "Stadium Brasil" da Feira de Amostras.

Um flagrante tomado quando a banda de musica da Policia Militar deixava o "Stadium Brasil".

O Sorteio dos premios do "Grande Concurso Brasil, promovido pelo "O TICO-TICO" e que alcançou um exito sem precedente, attrahiu uma numerosa multidão, notadamente de creanças, ao recinto da Feira de Amostras.

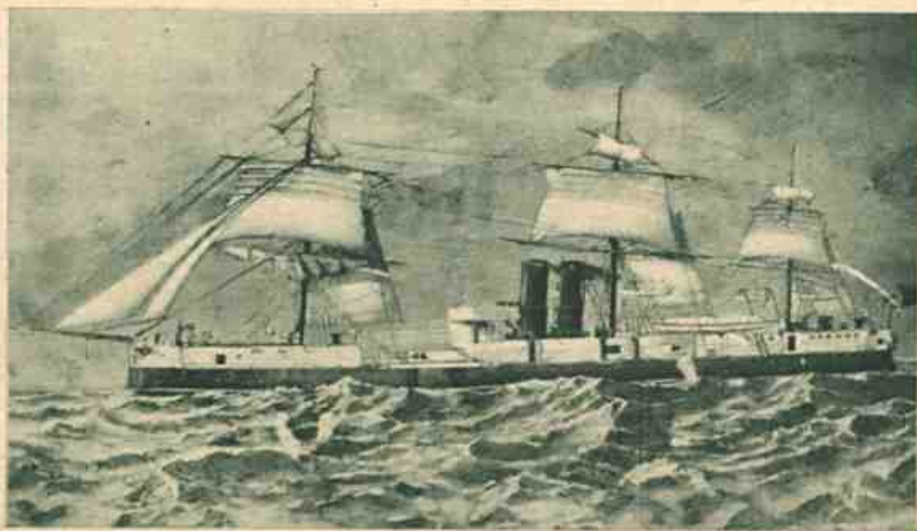
A extracção dos premios, fiscalizada pelo representante do governo federal, se realizou no Stadium Brasil, gentilmente cedido pelos directores da empresa, e o grande amphitheatro se encheu literalmente.

Além do sorteio dos premios, a Sociedade Anonyma "O Malho" proporcionou ao publico e par[illegible]mente, á petizada carioca um divertido e variadissimo espectaculo, constante de lutas de box, *catch-as-catch-can* e outros numeros interessantissimos.

CREANÇAS

Os galantes Gladys e Jeronymo, filhinhos do casal Jeronymo Henriques Lima.

O sorriso bonito de Maria Lucia, filhinha do nosso companheiro Galvão de Queiroz. Maria Lucia fez cinco annos a 12 do corrente.

Antonio Carlos e José Bonifacio, interessantes gemeos, filhinhos do deputado Antenor Amaral, do Congresso do Maranhão.

O BATEL DA DÔR

A Marinha de Guerra, mal refeita dos estragos materiaes da revolta de 93, retomava novo surto, graças á admiravel vitalidade civica que sempre a distinguiu no complexo brasileiro. A Marinha sempre negada, sempre esquecida em suas necessidades, (mas que nas horas amargas de lucta é quem decide afinal pelo Brasil), resurgia com todas as suas energias para se apparelhar de novo e cumprir deveres aos quaes ella nunca faltou.

Era seu Ministro um marinheiro de ferro: Julio de Noronha. Cercavam-no outras figuras notaveis de sonhadores que realizavam. Iam começar pelo porto militar. O debate technico finalizara. Tinham-se fixado as opiniões num local: Jacuecanga, no littoral sul fluminense, proximo de Angra dos Reis.

No dia 21 de Janeiro de 1906, fundeavam nas aguas da pequena bahia escolhida, dois dos navios principaes da esquadra: o *Barroso* e o *Aquidaban*. O nome deste encouraçado lembrava o riacho em cujas margens terminara a guerra do Paraguay. Lembrava tambem suas façanhas em 1893, quando, em plena revolta da Armada, passava e repassava bravamente pela barra do Rio de Janeiro sob o fogo das fortalezas, até que um dia fóra, na costa de Santa Catharina, torpedeado pela "Gustavo Sampaio". Reparado, fluctuava de novo, integrado na esquadra.

A' noite, depois do jantar a bordo do *Barroso*, onde o Ministro Almirante Julio de Noronha e os de sua comitiva se achavam embarcados, despediram-se, retornando ao "Aquidaban", onde se alojavam, os Almirantes Calheiros da Graça, Rodrigo José da Rocha, que commandava a esquadra, e João Candido Brasil, engenheiro naval, apostolo enthusiasta da realização que se tinha em vista.

O Almirante Brasil via vencedora sua idéa. Alegrava-se com o que ouvira nesse jantar, do apoio unanime á escolha desse local que elle suggerira. Era o logarejo mal illuminado que elle via da lancha em que se dirigia para o navio — sua terra natal. — Na velha casa de familia, ainda habitava sua progenitora, D. Luiza de Azevedo Brasil. Quiz ir beijar-lhe a mão, nessa mesma noite, e dar-lhe a auspiciosa noticia. Lembrou-se, porém, do adeantado da hora, do incommodo que poderia causar á velhinha, talvez já recolhida, e preferiu retroceder para bordo, quando o escalér em que ia quasi tocava o cáes do povoado.

Seriam dez horas e quarenta e cinco minutos. Luzes apagadas, ós navios dormiam sobre as soluçantes aguas de Jacuecanga, embalados cariciosamente por ellas. Subitamente ouviu-se uma explosão e viu-se o clarão rubro de um incendio a bordo do "Aquidaban".

Outras explosões se seguiram, illuminando a treva da noite pesada e quente de Janeiro.

As cornetas tocavam alarme, nervosamente, no "Barroso", que rapidamente arriou escaléres. A uma detonação mais forte submergiu em meio á pavorosa fogueira o intrepido "Aquidaban".

Ao clarão dos holophotes do "Barroso" os bateis procuravam salvar os feridos que bracejavam n'agua. Poucos escaparam da morte. Fechou-se de novo a superficie das aguas onde submergira o navio. Apenas uma extrema de mastro ficou sobre ellas, apontando para um céo sem estrellas.

Levára o navio comsigo para o fundo do mar os almirantes, a officialidade, a tripulação, sepultando-os comsigo eternamente.

A Marinha de Guerra chorou seus mortos, mas não se abateu. Os martyres do dever estimulavam-na a que proseguisse seus esforços, guiada pelo almirante de vontade de ferro: Julio de Noronha.

Quando foram dizer á velhinha de Jacuecanga que seu filho, o Almirante João Candido Brasil, morrera no desastre, ella encheu os olhos de lagrimas e o coração de energia. Mandou aprestar um bote e partiu em procura do cadaver do filho que ella esperava viesse a fluctuar. Durante todo o dia procurou-o em vão. Por noites seguidas via-se o batel da dôr, singrando as aguas em todos os sentidos, levando a bordo a anciã, empunhando, ella propria, um archote. Tudo debalde. E' que o Almirante sepultara-se dentro de seu navio.

Quando a pobre mãe comprehendeu que não conseguiria o intento de estreitar nos braços o pobre filho inanimado, levou-lhe flôres que espargiu sobre as aguas no local onde emergia a ponta do mastro. Depois recolheu-se á sua dôr, que a acompanhou até a morte.

Desde esse dia aziago em que explodiu o "Aquidaban", os pescadores, os que cortam aquellas aguas, altas horas da noite, em 21 de Janeiro, avistam e cruzam com um batel mysterioso, illuminado por um estranho archote, sustentado por mãos invisiveis. E' o batel da dôr, que ficou perpetuando os soffrimentos de todas as mães que choraram seus filhos nessa desgraça.

E ninguem tem medo desse barco phantasma.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

A GUERRA ITALO-ETHIOPE

ETHIOPES EM MARCHA PARA O FRONT — Depois de haverem sido passadas em revista por Hailé Selassié, em Addis Abeba, as tropas abexins desfilaram pelas ruas da capital em direcção do *front* norte.

CONTRIBUIÇÕES GENEROSAS — Romano (á esquerda) e Anna Maria, filhos do Duce, e a princeza Maria José fizeram valiosos donativos ao Comité italiano contra sa Sancções. A irmã do rei dos Belgas deu a sua alliança nupcial de ouro.

O PEQUENO HEROE — Um garoto contando apenas 10 annos de edade pediu a Mussolini autorisação para acompanhar os seus soldados á Africa. O Duce, abraçando-o, accedeu. Mandou fazer um uniforme para elle e incluil-o entre as tropas regulares. O heroezinho é o que marcha á direita.

LITERATURA FEMININA

Contos de Dôr e de Sangue

Nenê Macaggi é um nome victorioso das letras femininas do Brasil, desde quando publicou "Agua Parada". Os seus contos lêem-se com prazer, não apenas pela graça e leveza do estylo, como pela magnifica urdidura de todos os seus trabalhos.

A sua technica, a sua predilecção pelas intrigas fortes, pelos desfechos violentos, a naturalidade dos dialogos, o vigor da pintura que se revela nos pequenos pormenores de cada scena — dão um sabor especialissimo aos sues contos. Bem cedo, o seu nome se tornou famoso entre o elenco de escriptoras brasileiras.

Eis porque o seu novo livro "Contos de Dor e de Sangue" já se publica victorioso. O nome da autora dá-lhe relevo no mercado livresco. O livro possue, além do mais, os elementos necessarios para vencer, porque os contos que o compõem são realmente esplendidos. Contos fortes, o estylo vigoroso da autora vae-lhes como uma luva. Alguns delles são verdadeiras obras primas, sobretudo pela technica propria da autora. "Contos de Dor e de Sangue" vae augmentar o numero de admiradores do talento de Nenê Macaggi. A capa é desenhada por Cortez e a edição é de A. Coelho Branco Filho.

Rouge Sentimental

Um livro de pequenos poemas carregados de emoção. A autora de "Rouge Sentimental", Judith Nunes Pires, vae plasmando, despreoccupadamente, em versos, as suas emoções. De cada emoção, fez um poemazinho curto, cheio de suavidade e de encanto. Não latejam aqui sentimentos violentos. Por isso os versos têm um rythmo tão manso que pedem todos elles uma leitura em surdina.

Não ha imagens audaciosas, nem maiores innovações. Tudo corre suavemente. Mas, como as emoções são sinceras, os versos são sinceros.

"Rouge Sentimental" não é, como poderia parecer pelo titulo, um livro de versos frivolos. Os seus poemas estão cheios de ternura e suavidade, mas não de banalidades.

Traz prefacio de Leão de Vasconcellos.

DIVAGANDO...

(Por IRACEMA GUIMARÃES VILLELA)

Saadi é o visionario que palmilhou a Syria de alto a baixo, na sobresaltada esperança de ver jorrar, como uma lympha crystallina, da fonte divina da inspiração, a poesia arabe, anterior ao Corão. Eil-o grave e meditativo, apparecendo como um ente vago, tão vago e irreal que cheguei a duvidar da sua existencia! Comtudo, distingo-o ainda, distingo-o sempre, alongando a vista devaneadora pelas areias infindas do deserto, numa espectativa ansiosa afim de ver surgir no seu galope desenfreado, como uma flecha atirada dos espaços, El-Kais, o cavalleiro fremente, segurando na crina revolta do cavallo, com mão que a impaciencia crispa e o amor agita num desvairamento louco!

Saadi olhava-o e scismava... Elle quizera tambem ser eterno como essas areias, poeira brilhante, amontoada sob o resfolegar offegante dos annos! Elle quizera ser eterno como a Morte e como o Amor. Não do amor allucinado que abraza num só instante, mas o amor puro e sagrado, sem descrenças nem angustias. Foi em Chiraz, paiz de sonho e de chimera, que elle admirou pela primeira vez os esplendores da natureza. Foi ali, onde de quando em quando, vultos brancos se prostram em oração, aguas scintillam entre collinas e os jardins se tingem de vermelho quente dos nenuphares, que as vespas em bandos luminosos beliscam freneticamente! As folhagens espessas luzem sob os raios palpitantes do sol, as flores entumecem-se de um perfume raro, e ao longe, com os seus dorsos corcovados, os seus tristes olhos impregnados de resignação, os camellos passam devagar, submissos á vontade dominadora do homem! Foi ali que o amor do ideal, invadiu o peito contemplativo de Saadi, ali que comprehendeu a sua ansia de tudo ver, tudo sentir, tudo estudar. E para repousar-se das fadigas acabrunhadoras do dia, descansava á noite, no recanto solitario de algum sombrio mosteiro, entorpecido de silencio e de recolhimento. No emtanto as flores fascinavam-no, e no meio dellas estendido nos jardins publicos, com a vista embebida nos seus caprichosos contornos, ideou os seus poemas, profundos e doces como as phrases propheticas de Salomão.

— "Como sabeis — disse elle — a rosa é ephemera. As promessas das flores são ás vezes vãs, e os sabios declararam que os amantes desdenham as alegrias curtas. Tenciono compôr o livro do Jardim das Rosas. O vento outomnal não machucará as folhas das suas arvores, e os temporaes imprevistos não embaraçarão a ordem dos prazeres que nos traz a primavera."

Saadi poz-se a escrever: iniciou o Gulistan, querendo terminal-o, quando o filho do rei dos reis arabes e barbaros, sultão do mar e da terra, herdeiro de Mozhaffer, Oneddin, Abou Bekr, Ebu Saad, Ebu Zenghi, lhe tivesse annunciado que se dignara lel-o. A sua alma de philosopho, sabia que o livro encantaria ainda os homens, quando as suas cinzas tivessem sido espalhadas por esse grande revolucionario que se chama vento, e nessa feliz supposição, encontrava um goso absoluto. Pode ser que um dia, numa mesquita afastada, algum sabio murmure uma oração, por outro sabio que amava as rosas — pensava elle.

Sim, sonhador, é possivel! Emquanto o sabio, sózinho, se impregnar do aroma das tuas rosas immortaes, outros homens menos accessiveis á tranquillidade piedosa do claustro, e mais inclinados aos prazeres truculentos do mundo, perceberão que sob as suas folhas dispersas, tão suaves ao tocar, como ao aspirar, se esconde o espinho da experiencia de quem muito viveu e muito observou.

PARNASO FEMININO

ANCEIO

Pela janella aberta, impetuosamente
Entra a poeira doirada. Ha no ambiente
O piedoso calor da luz bohemia.
E eu mirando o espectaculo sem par:
Quem me déra prender o brilho eterno
Que nessa luz palpita e me deslumbra!
Com elle varreria a atra penumbra
Que minh'alma assemelha a um triste poente.
Desses poentes misérrimos de inverno.
Occulto o sol, cerrado o céo, cinzento o mar.
Quem me déra sentir o doce achego
De calor que me aquece as frias mãos
Agindo caridoso, bemfazejo.
De minh'alma nos intimos desvãos!
E até a paz da tarde, este socego,
Que em torno a mim põe mansidão em tudo.
Me acorda nalma o vivido desejo
De ter a paz da tarde...
Emfim, por que me illudo
Cuidando que em meu intimo a paisagem
Poderia deixar de ser sombria?
Venham tardes de sol, nitida imagem
Dos corações sem treva, almas de eterno dia.
Que dentro em mim a sombra se dilate.
Reine em meu coração o mesmissimo poente
Até que a anciada noite me arrebate
E eu tambem seja sombra eternamente.

ELVIRA CELESTINO

ALEGRIA

Oh! não cantes,
extranha Alegria
que não sei de onde vem...

Occulta-te bem, dentro em mim,
como um passaro no ninho
e illumina os olhos meus
com esta luz maravilhosa.

Oh! não cantes,
extranha Alegria:
eu tenho medo de ti!...

Porque sei que és como o cysne —
cantas só para morrer...

SYLVIA LUCIA DE ARAUJO

"DAS MINHAS CONFIDENCIAS"...

Vem, meu amor!
A noite está tão linda...
descida assim serenamente...
Calaram-se as vozes do Brasil...
Toda a natureza está dormente!
Vem, meu amor!
Fez-me esta noite um pouco mais formosa...
Preparou-me para a festa do teu beijo!
Vem, meu amor...
espero-te ansiosa...
. . . .
E olho para tudo em derredor...
e vejo tudo...
Sómente a ti é que não vejo!...

CAT-ARI

LAUS PERENNE

Erato! Em teu altar, de joelhos, eu me ponho,
Para rezar, confiante, uma oração suprema!
Antes, porém, eu queimo os granulos do sonho,
Em logar de accender o incenso e a alfazema!...

Erato! Eu te venero, e, muito me envergonho
Do meu estro não ter scintillações de gemma...
Por isso, humildemente, eu, a teus pés, deponho,
Como um ramo de flôr, já murcho, o meu poema!...

Eu te quero cultuar, sem desfallecimento!...
Para te perfumar, sóbe o meu pensamento,
A's vezes, manso e leve, e, de outras, em tumulto!...

Tenho, em meu coração, a lampada votiva,
Da qual a inspiração é a resina que aviva
A luz, que eu quero sempre, accesa, no teu culto!!...

CLAUDIA REGINA

ESSE AMOR...

Esse amor que eu senti, que tu sentiste,
Esse amor que ora venho recordar,
Em tempos idos me deixou bem triste
Em tempos idos já te fez chorar.

Não és culpado que esse amor findasse
Não tenho si já te esqueci! —
— Culpa não tenho si já te esqueci! —
E' Destino morrer tudo que nasce —
Morreu o que sentiste e o que senti!

Agora só nos resta a vã saudade
De um sentimento puro que passou,
Do romance da nossa mocidade!

Um bello sonho de que se acordou,
Com certa pena de que a realidade
Ficasse longe do que se sonhou...

LIVIA MARTINS FALCAO

Adão e Eva

POR BERILO NEVES

ILLUSTRAÇÃO DE THEÓ

O homem foi feito de barro. A mulher foi feita de osso. O homem é transigente e plastico; a mulher, teimosa e dura de roer...

—o—

O homem trabalha para viver. A Mulher vive para dar trabalho...

—o—

O homem pensa. A mulher apara as unhas...

—o—

O homem é o **chassis** do carro; póde viver e movimentar-se sózinho. A mulher é a **carrocerie**; só serve para enfeital-o...

—o—

O homem suspira. A mulher resmunga...

—o—

O homem é a raiz da arvore: tanto mais se afunda quanto maior é o carregamento de folhas e de flores que sustenta. A mulher é a copa florida: não sustenta a arvore e ainda a compromette, acolhendo, nos seus ramos, os passarinhos vagabundos da floresta...

—o—

O homem é o astro: tem luz propria. A mulher é o planeta: fica no escuro quando ninguem a illumina...

—o—

O homem é uma idéa em marcha. A mulher é uma curiosidade á espreita...

—o—

O homem pecca por causa da mulher. A mulher, quando pecca, é sempre por sua propria causa...

—o—

O homem erra por accidente. A mulher erra por officio...

—o—

O homem chora por uma grande dor. As mulheres nunca choram quando soffrem, mas, quando mentem...

—o—

"O Diabo, comparado com as mulheres, é um santo homem..." (pensamento de um homem levado do Diabo).

—o—

Depois que a mulher chegou ao Paraiso, Deus nunca mais falou com Adão... E' que Elle sabia que, onde ha uma mulher, é inutil tomar a palavra, mesmo sendo dono da casa...

—o—

E' humilhante, para um homem desconfiar de sua mulher — mas é de muito bom aviso não confiar nella...

—o—

Uma mulher coxa, surda e cêga, vale, como esperteza, tres advogados, um agente de policia e quatro cachorros...

—o—

A esperteza é uma fórma maliciosa de ser intelligente...

—o—

A intelligencia das damas, quando entra em scena, é quase sempre fóra do Codigo Penal...

—o—

A mulher é uma imperfeição que reage ás tentativas de aperfeiçoamento...

—o—

Uma mulher falsa é mais falsa do que vinte cedulas falsissimas...

—o—

Toda felicidade em que existe uma mulher é, sempre, uma felicidade hipothecada ao Diabo...

—o—

"A mulher que prega botões na roupa do seu marido é a que menos peças prega ao dito..." (idéas de um alfaiate em férias)

—o—

A lagrima é uma gotta dagua que vem do Céo ou do Inferno, conforme a palpebra em que brilha...

—o—

Quando um homem tem dor de cabeça, é porque lhe doe a cabeça. Quando uma mulher tem dor de cabeça, nunca se sabe o que lhe doe...

—o—

Mulher e pulga matam-se melhor á unha do que a cacetadas...

—o—

As melhores mulheres são as que morrem cedo...

—o—

A mulher ideal é a que não sabe que o é...

—o—

As damas gostam dos homens como os passarinhos, dos ramos de arvores: para terem um ponto de apoio.

—o—

Existem creaturas tão vulgares que só possuem um ponto de referencia: os calos...

—o—

O amor, ou é um acto de heroismo, ou uma farça...

—o—

Dar muito dinheiro a uma mulher é o meio mais pratico de perder a ambos: á mulher e ao dinheiro...

—o—

O ciume é uma homenagem que as mulheres que o inspiram — quando nunca merecem...

—o—

A bondade feminina, ou nasce do calculo, ou da inexperiencia, ou da ignorancia...

—o—

Quando uma mulher se torna carinhosa, ou precisa de dinheiro, ou de perdão...

SE NHORA

SENHORITA...

Uma das minhas leitoras, em palavras amaveis que daqui agradeço, pede alguns modelos de camisa de dormir e "deshabillé" para completar o seu "trouseau" de noiva, accrescentando que casará até Março.

Em materia de "lingerie" existe uma infinidade de idéas felizes, principalmente quando se trata de "lingerie" de seda.

Não ha propriamente um **systema** de corte e de guarnições. Porque a fantasia agora é multipla, cada feição mais linda.

Applicações de tecido, de renda, ruches, pregas, babados — tudo a serve para enfeitar a "lingerie" moderna.

Assim, com bom gosto póde a minha leitora preparar um enxoval rico de variedade, esplendido de boniteza.

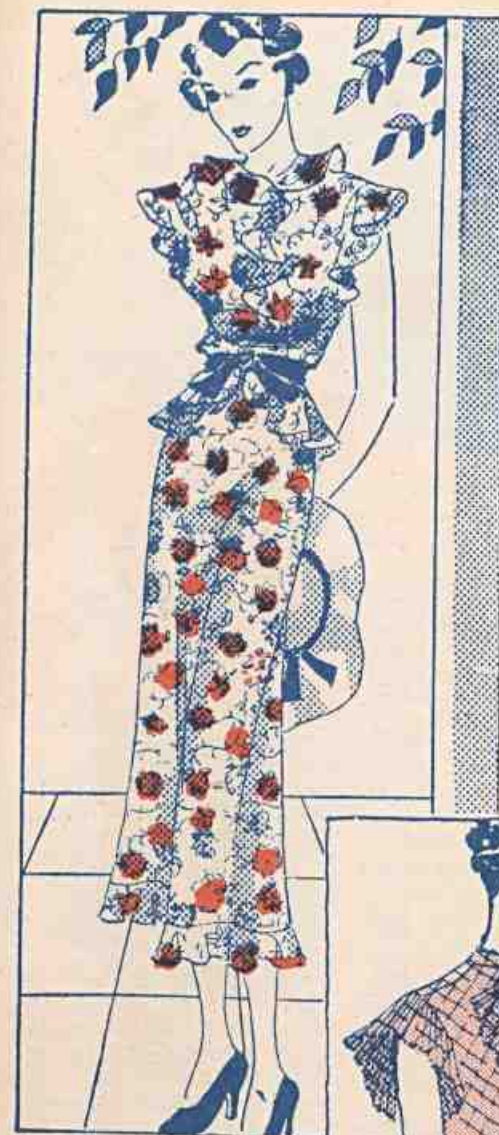
Os modelos pedidos vão nesta pagina. Devidamente legendados.

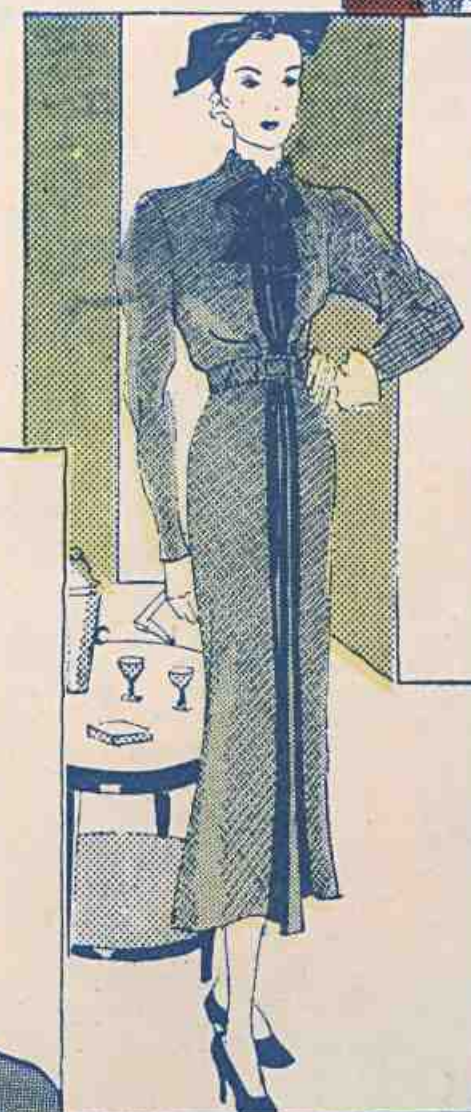
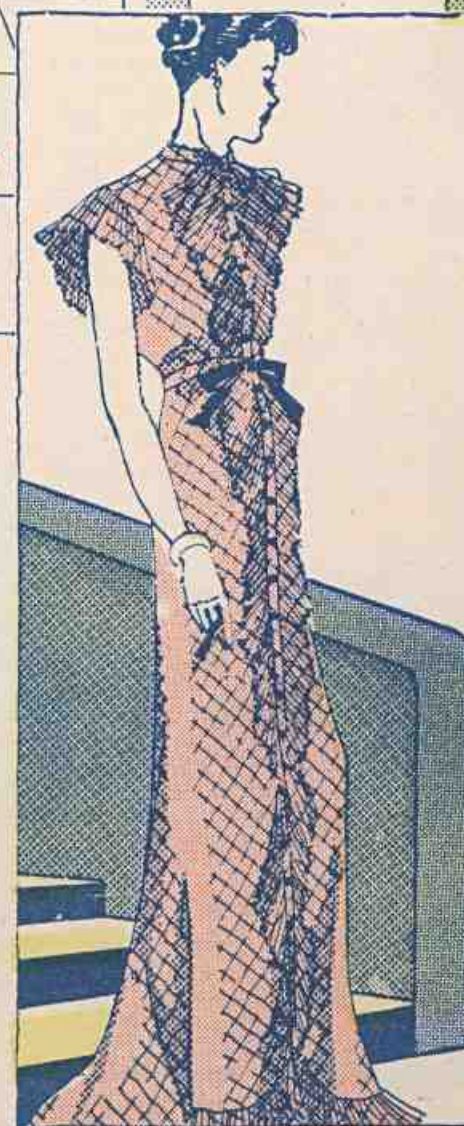
Sorcière

"Deshabillé" de crêpe setim palha, fôfos de "lamé" beirados de viezes do crêpe setim com recheio de lã.

Camisa de dormir talhada em crêpe "lingerie" lilás rosado, guarnição de viezes com recheio de lã.

Camisa de dormir — crêpe setim branco, estreita renda Racine prendendo o babado.

Vestido de setim "ciré" preto, guarnição de musselina azul na blusa.

Crêpe estampado, leve e alegre para este vestido bem da estação.

Para jantar: Vestido de organdi quadriculado.

Vestido de marocain verde.

Moderno e elegante este vestido de "ciré" azul francês.

Supporte para folhinha

Sobre um fundo de linho cru, velludo ou feltro, applicam-se as flores previamente recortadas em feltro de diversas côres. O ponto é o de haste e a linha e o torçal de seda de côr combinante. O centro das flores é feito com pontos de nó, e os frisos em volta, com ponto cheio. O trabalho depois de prompto deve ser montado sobre um supporte de madeira ou papelão grosso.

DE TUDO UM POUCO

RECEIO

Este medo de amar, este receio
que eu dissimulo ás vezes num sorriso,
talvez lembre uma dor que cicatrizo
e procuro esconder do olhar alheio.

Eu creio ainda no amor, mas tambem creio
que para a gente amar será preciso
ter na alma o inferno emquanto o paraiso
faz-se a illusão do nosso eterno anseio.

No principio, é o amor-felicidade,
depois — o rompimento, a dor, saudade,
o desgosto infinito de viver...

Tudo porque se desejou que a vida
fosse a felicidade promettida
no ephemero momento do prazer...

OTHON COSTA

CONSELHOS DE BELLEZA

...Lembra-te que as luzes obrigam nas a accentuar os traços. Pinta-te com discreção, um "maquillage" violento envelhece um rosto novo. Aprende que as artistas, na maior parte, fora do studio, pintam-se de leve, precisamente para conservar a apparencia de mocidade.

Habitua-te a ser graciosa. Passa, cada dia, um momento deante do espelho a mirar-te, anda, sorri, cumprimenta, faze os gestos habituaes do braço, das mãos...

Joven amiga, sê alegre, não te deixes invadir por preoccupações graves, tantas vezes inuteis... Trata de crear, pelo teu sorriso e pelo teu bom humor juvenil, a felicidade em volta de ti.

Tem o cuidado da tua belleza, da tua mocidade, e não esqueças que ellas se podem aperfeiçoar todos os dias. A' medida que se fôr attenuando esse brilho particular que se chama *beauté du diable*, será preciso substituil-o desenvolvendo certa particularidade do teu corpo ou do teu rosto, e quê fará de ti a "linda moça" admirada por todos. Torna flexivel o teu corpo, para que seja esbelto, que o teu andar possua a elasticidade adquirida pelo exercicio constante.

Tua alma joven, fresca e bella deve viver em um corpo são e harmonioso. E's a esperança. Cultiva a tua belleza. Sê linda de corpo. Sê lindissima de espirito.

NOTA — Outro dos uteis artigos do novo *Annuario das Senhoras*.

Novo modelo de blusa.

COCKTAILS

Whisper: duas partes de "whisky" duas de vermouth francez e duas de vermouth italiano. Muito gelado sendo que o gelo não deve ser migado, mas em pedacinhos.

Rose: Ponha-se o gelo e suavemente vae se misturando quatro partes de vermouth francez, um de "kirsch" e outra de xarope de groselha. E ao servir, em cada copo, ponha-se uma cereja.

Black Mammy. Espreme-se o succo de um "grape fruit" e o de um limão, põe-se nesse caldo um pedaço de casca de laranja, madura, uma colher (de chá, de assucar, dois dentes de cravo, tres calices de rhum e um de cognac. Mexe-se, ajuntando-se a quantidade de gelo necessaria.

Martini secco: Primeiro, encha-se a metade do corpo com pedacinhos, um fio de absintho, accrecente uma parte de vermouth francez, e tres partes de "gin" inglez. Mexe-se suavemente antes de servir.

CULTURA PHYSICA

...Se os leitores quizerem tambem conservar-se jovens e em fórma, poderão conseguil-o praticando, diariamente, com regularidade, movimentos simples de cultura physica que as photographias reproduzem, executadas por Miss Toby Wing.

Entre cada grupo de exercicios, repetir quatro vezes um de respiração profunda. Se tiverdes o coração fraco ou qualquer outra affecção organica, ouvi o medico antes de começar a cultura physica. Executar com cuidado esses exercicios, augmentando gradualmente o numero. Trarão optimo resultado á saúde, desenvolvendo os musculos, eliminando os tecidos flacidos e feios. Taes são as bases principaes da cultura physica que faço executar pelas "estrellas". Naturalmente ha casos particulares cuja enumeração ultrapassaria os limites deste artigo e para os quaes os exercicios especiaes se impõem. Mas, seja qual fôr o caso pessoal da leitora, sejam quaes forem os methodos especificos adaptados ás necessidades individuaes, o curso que acabo de esboçar é essencial para a manutenção geral da saúde, da linha e da flexibilidade do corpo.

EXERCICIO N.° 1 — Deitar-se sobre as costas, braços estendidos atraz da cabeça, pernas por terra e pés juntos. Primeiro movimento: levantar até ao meio o torso e os braços como na photographia, levantando simultaneamente a perna direita. Depois voltar lentamente á posição da partida. Fazer quatro vezes este exercicio e augmentar progressivamente e s t e exercicio e augmentar progressivamente o numero por grupos de quatro, até attingir o limite maximo de oito grupos.

EXERCICIO N.° 2 — Deitar-se sobre as costas, mãos sob a nuca. Primeiro movimento: levantar a perna direita até ficar perpendicular ao corpo. Segundo movimento: levantar a perna esquerda e simultaneamente abaixar a perna direita, todo o movimento vindo dos quadris, os joelhos sempre rigidos. Fazer quatro vezes esse exercicio e augmentar successivamente o numero por grupos de quatro, até attingir oito grupos de quatro.

EXERCICIO N°. 3—Deitar-se sobre as costas, pernas mantidas no logar ou por alguem ou sob um movel, mãos sob a nuca. Unir os cotovellos. Primeiro movimento: erguer o torso e tentar tocar os joelhos com os cotovellos, sem dobrar os joelhos. Não fazer esforço excessivo, pois, com a repetição deste exercicio os musculos se tornarão flexiveis e o executareis, dentro em pouco sem difficuldade. Segundo movimento: voltar lentamente á posição da partida. Fazer quatro vezes este exercicio e augmentar progressivamente o numero por grupos de quatro, até attingir oito grupos de quatro.

EXERCICIO N.° 4 — Deitar-se de costas, mãos sob a nuca, como na photographia. Primeiro movimento: levantar as pernas até que formem um angulo recto com o corpo. Segundo movimento: voltar lentamente á posição de partida. Fazer quatro vezes este exercicio e augmentar progressivamente o numero por grupos de quatro, até attingir o limite maximo de oito grupos.

NOTA: Eis parte de um dos muitos artigos do novo *Annuario das Senhoras*.

GULODICE

SUPREMOS DE CHOCOLATE

Quebram-se cinco ovos separando as gemmas das claras. Rala-se 125 grs. de chocolate e deixa-se derreter em uma panella cheia de agua quente. Junta-se 125 grs. de assucar mexendo bem, depois 125 grs. de manteiga muito fresca, em pedacinhos e as cinco gemmas de ovos um a um. Finalmente as cinco claras batidas em neve muito firme. Derrama-se tudo em uma taça e põe-se sobre o gelo até o momento de servir.

Do mesmo modo preparam-se os supremos de chocolate, nozes, amendoas, pistaches, etc., ajuntando-se, sómente, 125 grs. de nozes, amendoas, etc., peladas e raladas, antes de juntar as claras batidas em neve.

BLUSAS NOVAS

De "marocain" azul claro, listrado de preto; de setim "ciré" verde medio; de crêpe "mat" verde palido grandes bolas verde escuro.

Blusas de "taffetas" listrado — marinho e branco; de musselina de seda rosa carne, toda em franzidos.

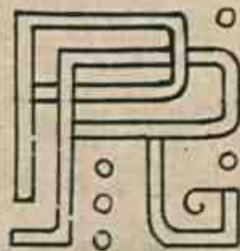
Casaquito de Jersey amarélo pinto novo, botões de couro "marron".

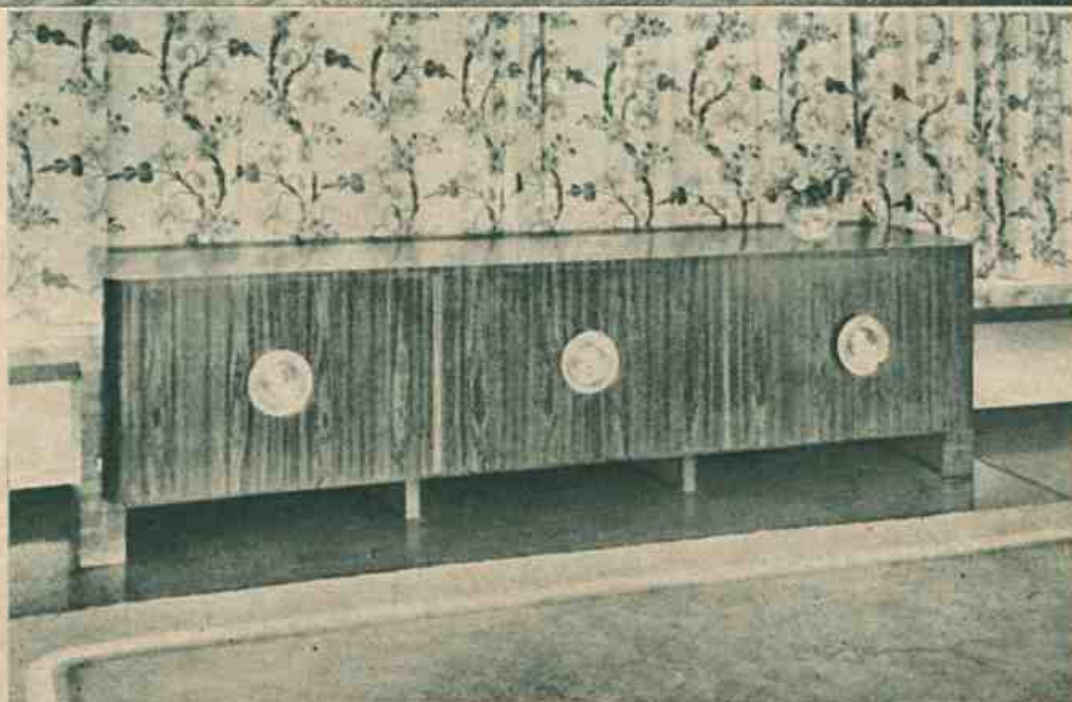
O perigo dos filtros entupidos

Para purificar o sangue e manter sadio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extrahido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precizam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dores lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nefrite, dos ataques uremicos, da hidropisia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster desinflammam, limpam e activam aos rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

Sala de refeições de residencia moderna.

DECORAÇÃO DA CASA

"Étagére" para sala de jantar.

Saia de flanela branca, casaco de quadrinhos branco e preto — traje de passeio.

Vestido de crêpe "marocain" azul claro — para jantar.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Modelos de Orry Kelly — figurinista da Warner Bros.

Dolores del Rio apresenta: Bonita pulseira de platina e brilhantes.

ENFEITES DE CROCHET

Sandalias para jantar.

Artistas da Warner Bros.

Vestido de setim preto para jantar.

O "TICO-TICO" EDUCA E INSTRUE AS CREANÇAS

Material necessario: — Linha de crochet Mercer marca "CORRENTE", nº 20, F. 699 (preto), F. 700 (vermelho vivo), F. 513 (laranja), F. 575 (verde louro), F. 594 (azul electrico) 1 novelo de cada. 1 agulha de crochet Milward nº 3 1/2. 1 fivella.

O cinto, os punhos e os bolsos são feitos em ponto duplo, pegando sempre só na parte posterior do ponto o que dá um effeito de listas em relevo.

CINTO: Com a linha F. 699 fazer 24 cadeias, virar, 1 ponto duplo na 3ª cadeia depois da volta, 1 ponto duplo em cada 1 das 21 cadeias seguintes, 2 cadeias, virar. Fazer 1 carreira mais, não arrebentar a linha preta, porém emendar a linha vermelha (F. 700), 2 cadeias, virar.

Fazer duas carreiras. Seguir com a linha até o fim da carreira e deixar um pedaço que se torce juntamente com a linha a ser empregada na carreira seguinte (") fazer 2 carreiras com as côres F. 575, F. 699, F. 700, repetir desde (") até alcançar o tamanho desejado e terminar carreiras de preto.

PUNHOS: Fazer 18 cadeias em F. 699, virar, 1 ponto duplo na 3ª cadeia, depois da volta, 1 ponto duplo em cada uma das 15 cadeias seguintes, 2 cadeias, virar.

Continuar trabalhando do mesmo modo que para o cinto até alcançar o tamanho desejado.

BOLSOS: Com linha F. 699 fazer 18 cadeias, virar. Continuar trabalhando do mesmo modo que para o cinto até alcançar o tamanho desejado. Virar para o avesso as pontas torcidas das linhas emendadas e prender com pontos de alinhavo. (Costurar á mão). Passar uma linha por dentro da outra ponta para evitar de alargar.

Material necessario em linha perola marca "ANCORA", nº 12: F. 699 (preto), F. 700 (vermelho vivo), F. 513 (laranja), F. 575 (verde louro) — 1 novelo de cada.

"O MALHO" NOS ESTADOS

Murillo e Roberto dos Reis Rocha, residentes em Cataguazes, Minas.

Juarez Coutinho de Castro, filho do casal Dr. José Romão de Castro, residente em Maceió, Alagôas.

Turma de doutorandos em medicina, da Faculdade Fluminense, por occasião da solemnidade da collação de gráu, presentes as altas autoridades do Estado.

Senhorita Abigail da Gama Lima, que acaba de ser "Miss Palma-1935", em renhido prelio eleitoral.

Helena Pereira Pinto (Leny), filha do casal Gustavo Alberto Pereira Pinto, residentes em Pindamonhangaba.

ECHOS DOS LEVANTES EXTREMISTAS — Aspecto tomado no pateo do 4º R. I. em Quitaúna, (S. Paulo) após a missa mandada celebrar pela officialidade daquelle regimento em suffragio dos que tombaram em defesa da lei e da ordem nos ultimos levantes extremistas.

Grupo de senhoras e senhoritas de Barra do Pirahy, que abrilhantou o baile com que o "Barra-Tennis-Club" festejou seu 4º anniversario.

Nosso leitor Sr. Rodolpho Werneck, residente em Curityba, Paraná.

Albucassio Lellis e Jorge Amand, nossos brilhantes collegas de imprensa, que dirigem "O Riso", em Palma, Estado de Minas Geraes.

Violeta Alves, filhinha do casal José Alves Ferreira, residente em Theophilo Ottoni, Minas, no dia da sua 1ª Communhão.

Srs. Torquato e Dirceu Guimarães, nossos constantes leitores de Lapa, florescente cidade paranaense.

ENLACES — Bernardino Rosa de Freitas e Hylda Freitas.

Maria de Lourdes Valentim e Mario Rodrigues Meira, realisados em Nictheroy.

VARIZES. COMO TRATAL-AS?

Dr. PIRES

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

As varizes constituem um dos assumptos que mais preoccupam a belleza feminina. Quantas leitoras desejariam passear pelas praias de banhos, gosar os beneficos resultados da heliotherapia (banhos de sol) mas deixam de ir a todos esses divertimentos por causa desses inestheticos cordões venosos azulados.

Donde provêm as varizes? Como são formadas?

Como é feita a introducção da substancia esclerosante na veia varicosa.

Muito simples: as varizes apparecem pela dilatação permanente das veias resultante de uma alteração dos tecidos elastico e muscular de suas paredes, acompanhada por uma insufficiencia de suas valvulas.

Muitas vezes um relaxamento no tratamento produz a formação de uma ferida na perna, chamada "ulcera varicosa".

Hoje em dia é muito facil fazer com que as varizes desappareçam, usando-se o methodo esclerosante. Esse processo, introduzido em medicina pelo Prof. Sicord, de Paris, tem como objectivo provocar a esclerose da veia, por meio de substancias proprias para esse fim.

A figura n.° 1 mostra em que consiste o tratamento das varizes pelo methodo da esclerose da veia.

Sobretudo nas mulheres as varizes devem ser tratadas, pois mesmo com a moda dos vestidos compridos e uso de meias, ellas não deixam de ser visiveis. Nas praias, então, constituem verdadeiro sacrificio para o bello sexo exhibir pernas com cordões venosos azulados e muitas senhoras preferem privar-se de todas as vantagens e satisfações dos banhos de mar e de sol, a mostrar aos olhos indiscretos e pouco indulgentes dos outros, essas desgraciosidades que são as varizes.

UMA INFORMAÇAO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua ....

Cidade ....

Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 54º PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

Coentro — Rua Campo de Marte, 6 — Realengo.
O. M. Pitaluga — Rua Carlos de Laet, 30.
Maria Alice — Rua Uruguay, 530.
Paulo Duarte Monteiro — Rua Sampaio Vianna, 68 — casa XVI.

S. PAULO

Celeste P. de Oliveira — Rua José de Castro, 1.160 — Cruzeiro.

PERNAMBUCO

Zèzé Fonseca — Freixeiras.

MINAS GERAES

Alfredo I. Pacheco — Rua Direita, 17 — S. João del Rei.
Lourival Antunes — C. Postal, 23 — Alfenas.

E. DO RIO

Lygia Rios — Parahyba do Sul.
Miss-Iva — Petropolis.

	B	E	L	G	I	C	A	
A	R	M	A		B	I	C	A
M	A		T	R	I		E	R
A	S	S	A	S	S	I	N	O
	I	A				R	A	
	L	F				I	R	
P		O	L	M	O	S		P
A	F		A	T	U		A	U
R	U	I	M		V	I	D	A
	I	R	A	C	E	M	A	

Solução exacta do 54º problema de Palavras Cruzadas.

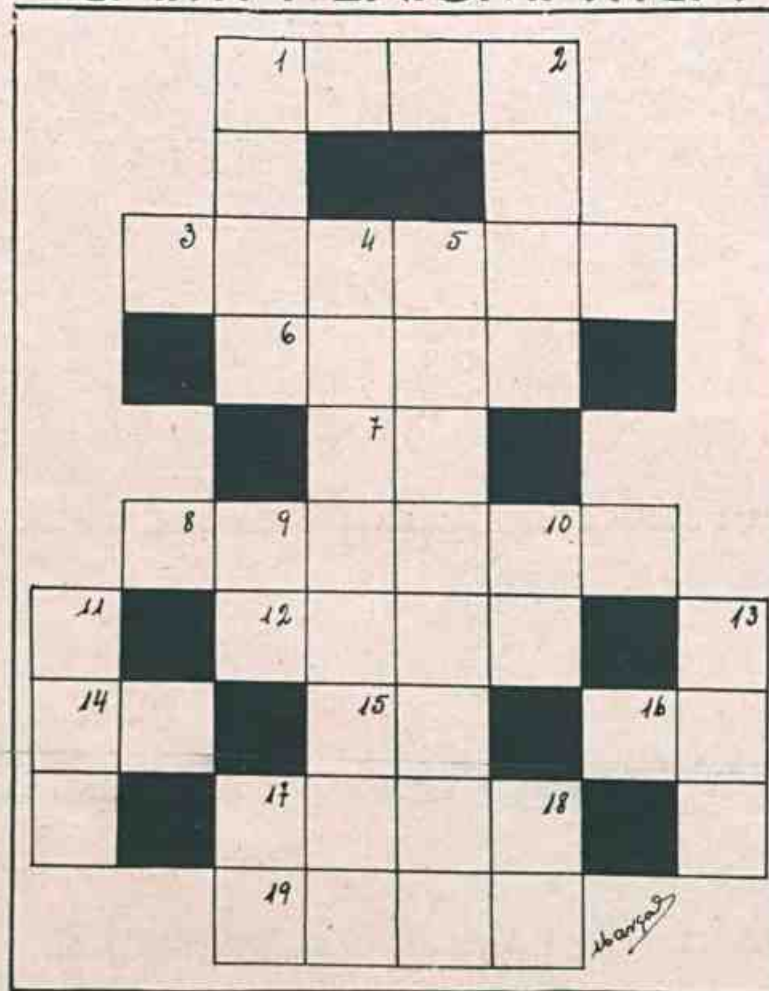
Attenção decifradores!

A NOSSA GALERIA

Para corresponder á crescente sympathia que os nossos leitores vêm demonstrando pelos nossos torneios de Palavras Cruzadas e Cartas Enigmaticas, resolvemos organizar a GALERIA DOS DECIFRADORES, publicando semanalmente a photographia de um dos nossos concorrentes.

Pedimos, pois, aos amigos desta secção que desejarem fazer parte da nossa GALERIA, que nos envie suas photographias.

Nos envelopes deverão fazer constar sempre: *Galeria dos Decifradores* — Trav. do Ouvidor, 34. — Rio.

CARTA ENIGMATICA

HORIZONTAES

1 — De noite.
3 — Indios brasileiros.
6 — Indios Paraguayos-Brasileiros.
7 — Interjeição.
8 — Dar alarme.
12 — Figura biblica.
14 — Seguir.
15 — Conjuncção ingleza.
16 — Letra grega.
17 — Nas egrejas.
19 — Mulher biblica.

VERTICAES

1 — Instrumento.
2 — Nas cidades.
4 — Cobra que ronca.
5 — Tornar a pedir.
9 — Instrumento.
10 — Outra coisa.
11 — Rio da Yugo-Slavia.
13 — Affluente do Danubio.
17 — Pedro Silva.
18 — Homem.

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor, 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do *coupon* numerado correspondente, *collando-o* para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Para o torneio de hoje, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções, para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 22 de Fevereiro, apparecendo a solução e o resultado do sorteio no O MALHO do dia 5 de Março.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 57

Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..
.. ..

CINEARTE

Toda a vida de cinematographia, dos astros e das estrellas, está nas paginas de CINEARTE.

CORRESPONDENCIA

Francisco Luiz Gomes — Passei a photographia das creanças ao redactor do O TICO-TICO, onde será publicada.

Irene Goulart de Godoy — Muito gentil seu agradecimento. Não ha de que.

Veja as condições do original *Concurso de Bordados* que *Arte de Bordar* está promovendo. Vinte contos de réis em premios serão distribuidos entre os concorrentes.

LICEU MILITAR
DIURNO E NOTURNO

CURSOS: Primario, Secundario, Comercial e Vestibular

AULAS ESPECIALIZADAS PARA CONCURSO AS REPARTIÇÕES PUBLICAS

Exame diréto á 4.ª série ginasial para maiores de 18 anos

ADMISSÃO Á ESCOLA DE AVIAÇÃO, INTENDENCIA E VETERINARIA DO EXERCITO

AS NOSSAS AULAS SÃO FREQUENTADAS POR RAPAZES E MOÇAS

MENSALIDADES MINIMAS

AMPLAS SALAS E OTIMOS GABINETES DE CIENCIA

TELEFONE 24-0309

AVENIDA MARECHAL FLORIANO, 227-A

Os sofrimentos das Senhoras

CONSTITUEM VERDADEIRO SUPLICIO.

OVARIUTERAN LIQUIDO e DRAGEAS

E' o regulador IDEAL DAS FUNÇÕES FEMININAS.

Ovariuteran contem os hormonios ativos do ovario.

Atrazos, Colicas, Hemorragias, cedem prontamente

Labs. Raul Leite — RIO

A DICTADURA REPUBLICANA
de REIS CARVALHO

Manual de politica scientifica, onde se prova que o verdadeiro regimen republicano é o da mais rigorosa ordem material combinada com a mais ampla liberdade espiritual, onde se defende a verdadeira Republica Social sem extremismos da direita ou da esquerda, sem fascismo nem bolchevismo.

Livro de palpitante actualidade

Nas livrarias do Rio: Alves, Freitas Bastos, Pimenta de Mello e Quaresma

1 volume brochado de mais de 150 paginas **5$000**

COLONIA DE FERIAS

Secção de Revezamento e Saúde da Escola Brasileira de Paquetá. Verão — Dezembre a Março — Vida ao ar livre — Banhos de mar e de sol — Informações: Rua da Constituição, 33-2º — Séde da Escola por Correspondencia.

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ - Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc.—Peçam listas com preços detalhados

Dr. Bengué, 16, Rue Ballu, Paris.

Venda em todas as Pharmacias

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

Formidavel!
O.C.
almanach do O TICO-TICO
1936
UM MUNDO DE ALEGRIA
E DE UTILIDADE PARA
O MUNDO DAS CREANÇAS.
Preço do exemplar em todo o Brasil, 6$000